

## O ritmo de ideias básicas de samba: uma abordagem sistemática

*The rhythm of samba's basic ideas: a systematic approach*

**Carlos de Lemos Almada<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

**Pedro Emmanuel Zisels**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

**Resumo:** Integrando uma pesquisa detalhada sobre aspectos estruturais do gênero samba, o presente artigo propõe um recorte no qual é enfocada apenas as configurações rítmicas das *ideias básicas* (Caplin 1998) de 500 sambas selecionados. A partir de um modelo teórico original e ferramentas computacionais especialmente desenvolvidas, o estudo analisa a construção rítmica das canções selecionadas, considerando diversos níveis de organização e suas combinações. Gráficos e quadros comparativos fornecem um inédito e sistemático painel sobre o ritmo do samba, elencando ainda algumas hipóteses que alimentarão estudos futuros.

**Palavras-chave:** Samba. Ritmo. Ideia básica. r-letra. r-sílaba. r-palavra.

**Abstract:** Integrating detailed research on structural aspects of the samba, this article proposes a related approach in which only the rhythmic configurations of the *basic ideas* (Caplin 1998) of 500 selected sambas are focused. Based on an original theoretical model and a group of computational tools specially developed for the analytical tasks, the study examines the rhythmic construction of the selected passages, considering different levels of organization, as well as their combinations. Graphs and comparative charts provide a new, systematic view on the samba rhythm, also listing some hypotheses that will feed future studies.

**Keywords:** Samba. Rhythm. Basic Idea. r-letter. r-syllable. r-word.

---

<sup>1</sup> Este artigo se insere no projeto “Um mapeamento sistemático da estruturação melódico-harmônica na música popular brasileira no período entre 1950 e 1990”, que conta com Bolsa PQ-2, concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



## 1. Introdução

Este artigo se integra a uma ampla pesquisa voltada para o mapeamento sistemático de diversos aspectos estruturais do samba, ao longo de mais de 100 anos de existência como gênero musical popular urbano<sup>2</sup>. Nesse estudo, tomamos como eixo principal de investigação o *samba carioca* – ou seja, produzido na cidade do Rio de Janeiro (mas não necessariamente por compositores nascidos na cidade<sup>3</sup>) ou sob sua influência estética, abrangendo diversas manifestações e subgêneros<sup>4</sup>. O trabalho consiste, basicamente, em um estudo de *corpus* – campo de pesquisa que tem ganhado bastante impulso recentemente, em especial, devido aos avanços computacionais e da formação de bases de dados maciças de arquivos musicais<sup>5</sup>. A análise, ainda em processo, conta com aparato teórico-metodológico original, tendo como foco o mapeamento de quatro áreas estruturais de um *corpus* de 1.000 sambas<sup>6</sup>, a saber: forma, harmonia, configurações de alturas e rítmica (cada qual, por sua vez, englobando diversos aspectos específicos).

O presente artigo explora uma possível ramificação do trabalho referencial, efetuando uma investigação detalhada sobre as configurações rítmicas das *ideias básicas* (Caplin 1998) de 500 melodias de samba.

O estudo é suportado por modelos teóricos e ferramentas computacionais desenvolvidos no âmbito da pesquisa referencial, cujos principais elementos e procedimentos serão descritos nas próximas seções. Pretendemos demonstrar que, a despeito da extraordinária diversidade que caracteriza a construção das ideias básicas dos temas selecionados, a presença e recorrência de padrões (em

---

<sup>2</sup> O trabalho é desenvolvido por Pedro Zisels Ramos como projeto de doutorado em andamento, sob a orientação de Carlos Almada, sendo vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Como, por exemplo, Martinho da Vila, Gilberto Gil ou Ary Barroso, que são naturais, respectivamente da cidade de Duas Barras (RJ), Salvador (BA) e Ubá (MG).

<sup>4</sup> O que exclui, portanto, do foco do estudo subgêneros não urbanos e/ou outros fora do arco de abrangência descrito, como, por exemplo, o samba-de-roda tradicional baiano, o samba-reggae e o pagode paulista.

<sup>5</sup> Para alguns exemplos de estudos de *corpus*, envolvendo repertórios, objetivos, fundamentações teóricas e metodologias distintas, ver Temperley; De Clercq (2013), Serrà *et al* (2015), Mauch *et al* (2015), Moss *et al* (2019; 2020).

<sup>6</sup> Ainda em formação, abrangendo diferentes épocas, autores e subgêneros.

diversos níveis de organização), evidenciados no processo analítico, sugerem a possibilidade de uma tipologia de estratégias composicionais, associadas tanto a elementos estilísticos de alto nível, compartilhados pelos praticantes do gênero, quanto específicos, que aparentemente são vinculados a certas preferências construtivas pessoais e/ou a subgêneros do samba, sugerindo um promissor caminho para o mapeamento de estilos composicionais.

## 2. Definições

Antes de abordarmos o objeto central deste estudo, é necessário que alguns conceitos sejam apropriadamente definidos, como se segue:

1. **Ideia básica** (originalmente, *basic idea*) – desenvolvido por William Caplin (1998), em sua Teoria das Funções Formais, a partir de formulações de Arnold Schoenberg (1991) sobre a padronização de estruturas temáticas (períodos e sentenças), o conceito de “ideia básica” corresponde, sucintamente, ao fragmento inicial de um tema (com cerca de dois compassos, em sua forma-padrão)<sup>7</sup>, relativamente autônomo e que porta seu material motivico principal, a ser subsequentemente elaborado. Podemos também considerar a ideia básica como o enunciado do tema, fonte de sua “personalidade”. No contexto deste artigo, os sambas analisados serão representados pelas configurações rítmicas de suas respectivas ideias básicas, como exemplifica a Fig. 1.
2. **Intervalos entre ataques** (originalmente, *inter-onset intervals*) – mais conhecido pelo acrônimo IOI, este conceito corresponde a uma abstração de uma configuração rítmica, de tal maneira que apenas os intervalos entre os pontos de ataque sejam considerados (ou seja, as durações do ritmo são irrelevantes)<sup>8</sup>. Os IOIs podem ser vistos, portanto, como *classes de ritmo* que agregam diferentes membros especificamente distintos, porém equivalentes

---

<sup>7</sup> No caso dos sambas analisados, embora haja uma certa convergência ao “princípio dos dois compassos”, as extensões podem, contudo, variar consideravelmente, dada a diversidade do repertório e, principalmente, das respectivas estruturas textuais.

<sup>8</sup> David Temperley (2001, p. 45) deixa a entender que o conceito foi criado pelos musicólogos holandeses Peter Desain e Henkjan Honing em *Music, Mind, and Machine*, livro publicado em 1992.

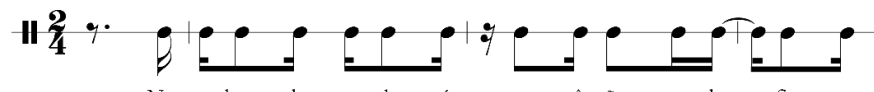
em relação a tal aspecto. A Fig. 2 ilustra essa propriedade com um exemplo bastante simples. Ainda que todas as alternativas apresentadas (entre várias outras possíveis) sejam equivalentes, por convenção, consideraremos a mais compacta (ou seja, a que emprega o menor número de símbolos) como a representante (ou a “forma prima”) da classe. No caso do exemplo, a forma prima seria justamente a primeira representação do ritmo.

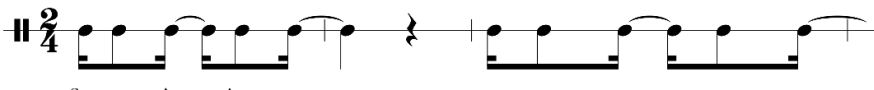
3. **Grade micrométrica** – corresponde a uma subdivisão do tempo (semínima) em unidades regulares, de modo a capturar a diversidade de ritmos de um determinado repertório musical. Como se depreende dessa definição, a escolha do divisor ótimo de uma grade micrométrica (ou, simplesmente, grade) é altamente dependente do contexto musical. Esse divisor é definido como o mínimo múltiplo comum dos valores rítmicos coprimos (ou seja, primos entre si) presentes no repertório em questão que sejam menores do que um tempo. Como ilustração, considere os casos hipotéticos apresentados na Fig. 3.
4. **Alfabeto-r** – congrega, em suma, todas as IOIs possíveis dentro de um repertório, formatadas na grade previamente definida. Tais combinações são denominadas *r-letras*<sup>9</sup>. Tomemos, por exemplo, o sistema (A) da Fig. 3. Ele permite apenas quatro IOIs: nenhum ataque (pausa de semínima), ataque na primeira posição, ataque na segunda posição e ataque nas duas posições da grade. Nesse caso, portanto, o Alfabeto-r conteria quatro *r-letras*, que seriam nomeadas com letras minúsculas do alfabeto latino (a, b, c, d). No contexto da pesquisa sobre o samba, no entanto, a grade adotada é a (D), com 12 subdivisões, pois permite a descrição de IOIs construídas com combinações de colcheias e semicolcheias (as fórmulas rítmicas principais), mas também quiálteras de colcheias, também presentes no repertório, embora em menor número. Através de processos combinatórios, é possível obter 22 *r-letras* que, quando mapeadas ao alfabeto latino, são associadas à sequência a-v. A Fig. 4

---

<sup>9</sup> É importante ressaltar que as *r-letras* podem ser vistas como IOIs *metricamente enquadradas* no nível da grade (o que podemos definir como uma *contextualização micrométrica*), mas não em níveis superiores (métrico e hipermétricos). Assim, por exemplo, a teoria define que a *r-letra b* representa um ataque na cabeça de *um* tempo, mas é míope para determinar *qual* seria esse tempo (ou seja, se o primeiro ou o segundo tempo em um compasso 2/4). Esse grau de abstração permite que o levantamento aqui proposto seja sistematicamente levado adiante. A questão dos outros enquadramentos métricos é pensada para estudos futuros.

apresenta o Alfabeto-r adotado na pesquisa, com representações micrométricas (na grade) e musicais de suas 22 r-letras (em suas formas primas). Observe-se que: (1) nem todas as posições da grade são ocupadas; (2) as quatro últimas r-letras (w-z), que completam o mapeamento com o alfabeto latino, são deixadas “em aberto”, de modo a permitir a eventual (mas improvável) inclusão de uma IOI que se utilize de quiálteras de semicolcheias.

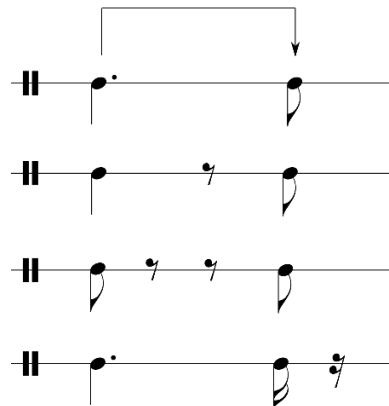
(a)   
Na a - ba do meu cha - péu vo - cê não po - de fi - car

(b)   
Se vo cê ju - rar que me tem a - mor

(c)   
Sen- ti - men - to, sen - ti - men - to eu te - nho de - ma (ais)

**Figura 1:** Ideias básicas dos sambas: (a) *Na aba* (Paulo Roberto Correa, Ney Silva e Mestre Trambique); (b) *Se você jurar* (Ismael Silva e Nilton Bastos); (c) *Sentimentos* (Paulinho da Viola)

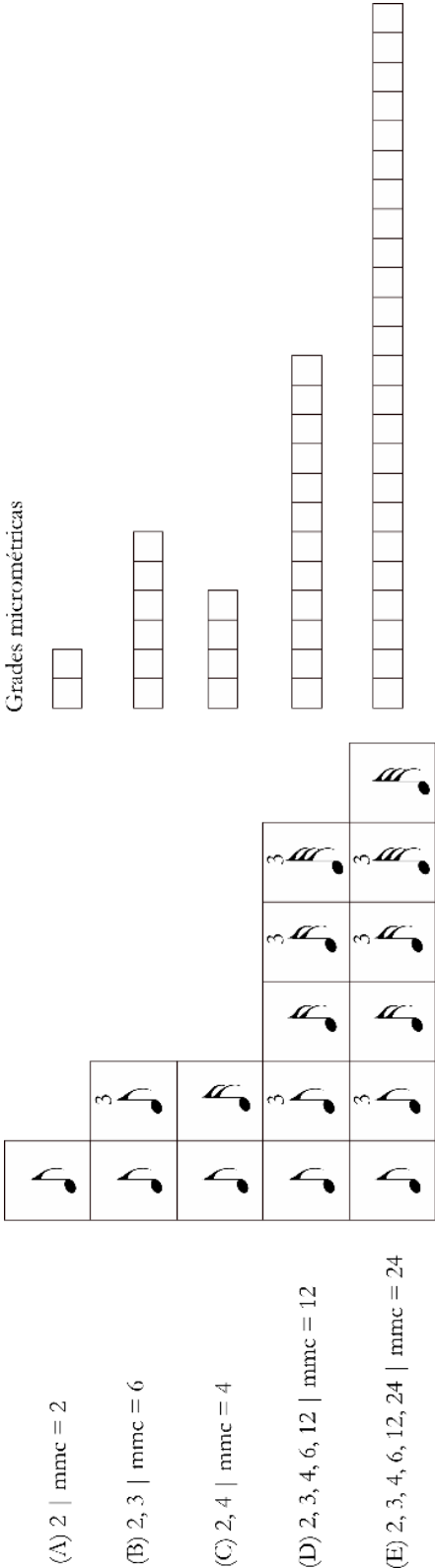
IOI = 6 semicolcheias



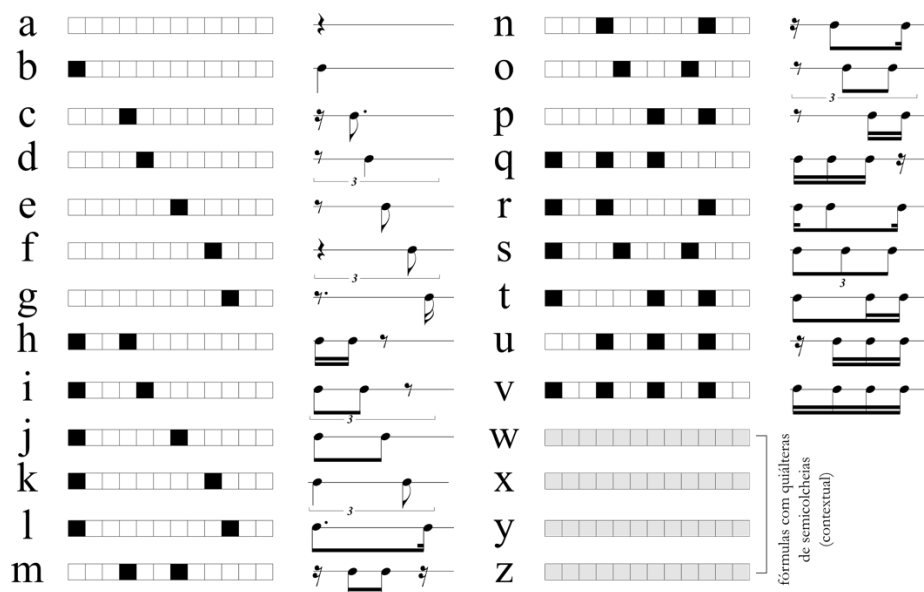
...

(etc.)

**Figura 2:** Exemplo de ritmos equivalentes por IOI



**Figura 3:** exemplos de cinco contextos rítmicos hipotéticos (estabelecidos pelos valores rítmicos menores do que um tempo que conteriam), com seus respectivos divisores (mmc) e grades micrométricas.



**Figura 4:** Alfabeto-r empregado para a descrição rítmica de sambas

As r-letras podem ser classificadas de diferentes maneiras, especialmente quanto à *cardinalidade* (número de ataques, 0 a 4), à *base* (o divisor primo empregado, 2 ou 3) e ao seu ataque inicial (tético ou acéfalo)<sup>10</sup>.

5. **r-sílabas** – são combinações de duas ou mais r-letras, gerando estruturas de mais alto nível. Com tal conceito, começamos a observar o surgimento de propriedades “semânticas”, por assim dizer, pois as r-sílabas se associam a motivos rítmicos (alguns deles bastante recorrentes e característicos, como veremos). Ao longo da pesquisa, percebemos que as janelas ótimas de delimitação para as r-palavras são aquelas que abrangem duas e três r-letras, sendo denominadas, respectivamente, *r-dissílabos* e *r-trissílabos*<sup>11</sup>. Tais unidades terão uma importância destacada no presente estudo.

<sup>10</sup> Observe que a r-letra “a” difere das demais pelo fato de ser, na verdade, uma *ausência* de ataques. Sua principal finalidade é separar temporalmente r-letras ou unidades mais complexas (ver adiante).

<sup>11</sup> Sílabas com extensões maiores do que três r-letras são genericamente denominadas r-polissílabos.

| r-letra | cardinalidade | base  | início  |
|---------|---------------|-------|---------|
| a       | 0             | -     | -       |
| b       | 1             | 2 e 3 | tético  |
| c       | 1             | 2     | acéfalo |
| d       | 1             | 3     | acéfalo |
| e       | 1             | 2     | acéfalo |
| f       | 1             | 3     | acéfalo |
| g       | 1             | 2     | acéfalo |
| h       | 2             | 2     | tético  |
| i       | 2             | 3     | tético  |
| j       | 2             | 2     | tético  |
| k       | 2             | 3     | tético  |
| l       | 2             | 2     | tético  |
| m       | 2             | 2     | acéfalo |
| n       | 2             | 2     | acéfalo |
| o       | 2             | 3     | acéfalo |
| p       | 2             | 2     | acéfalo |
| q       | 3             | 2     | tético  |
| r       | 3             | 2     | tético  |
| s       | 3             | 3     | tético  |
| t       | 3             | 2     | tético  |
| u       | 3             | 2     | acéfalo |
| v       | 4             | 2     | tético  |

**Quadro 1:** Classificações das 22 r-letras iniciais do Alfabeto-r do samba

6. **r-palavras** – acima do nível das r-sílabas se encontra o das *r-palavras*. Correspondem a segmentos rítmicos relativamente autônomos e claramente definidos (com um fechamento evidente), podendo ser aproximadamente comparados ao conceito de frase musical (embora não haja necessariamente uma correspondência exata entre ambos os conceitos, dependendo da situação). Neste artigo, consideraremos que todas as ideias básicas dos sambas coletados como formados por uma ou mais r-palavras<sup>12</sup>. Apenas para ilustração, as r-palavras que codificam as ideias básicas exemplificadas da Fig. 1 são: <grr\ntn> (*Na aba*); <rnaa\rn> (*Se você jurar*); <nbaba\njln> (*Sentimentos*). Os três casos, as ideias básicas são formadas por duplas de r-palavras, separadas nos vetores pelo sinal de pontuação “\”.
7. **Coefficiente de contrametricidade** (ic) – é um número real, entre 0 e 1, que mede a *contrametricidade*<sup>13</sup> de uma determinada configuração rítmica.

<sup>12</sup> Há ainda, na pesquisa principal à qual este estudo se vincula, um nível superior ao de r-palavra, justamente *r-sentença*, que comporta a totalidade da estrutura rítmica de uma peça analisada, congregando suas r-palavras. Pelas características do escopo deste artigo, r-sentenças não serão utilizadas.

<sup>13</sup> Adotando aqui o conceito proposto por Carlos Sandroni (2001). Basicamente, um ritmo contramétrico (em oposição a um ritmo cométrico), que poderia, um tanto imprecisamente, ser

O algoritmo para o cálculo do índice de contrametricidade (*ic*) pode ser concisamente descrito em quatro etapas: (1) finalização: se a última *r*-letra é “b”, adiciona-se uma “penalização” de 3 pontos; (2) início: adiciona-se uma “penalização” de 1 ponto caso a configuração rítmica comece com “b”; (3) interior: para cada *r*-letra cométrica encontrada (que não seja *b*, inicial ou final), o algoritmo adiciona uma “penalidade” de 0,5 ponto; (4) o total de “penalidades” é dividido pelo número de *r*-letras presente e o resultado obtido é subtraído de 1.

Em suma, quanto mais próximo de 1 for o *ic*, mais contramétrico será a unidade examinada. Sucintamente, *ic* é calculado como a razão normalizada entre o número de ataques *fora* da posição 1 da grade (a “cabeça” do tempo) e o total de ataques da unidade. Assim, por exemplo, um ritmo formado por uma sequência de três *r*-letras “b” (três semínimas, por simplicidade) terá *ic* = 0,0 (valor mínimo), enquanto o ritmo <nnn> obtém valor máximo (1,00) para *ic*, pois todos os seus ataques são contramétricos. O cálculo do índice pode ser aplicado aos níveis das *r*-sílabas, *r*-palavras, *r*-sentenças e mesmo a um *corpus* completo (neste caso, em média)<sup>14</sup>.

### 3. O processo analítico

A etapa inicial do estudo consistiu na seleção dos 500 sambas a serem analisados<sup>15</sup>. Por decisão metodológica, optamos por não adotar critérios específicos de seleção. O processo seletivo ocorreu, portanto, de maneira livre, baseada, em uma fase inicial, na busca por obras mais consagradas do vasto repertório sambístico e por discos dos compositores mais renomados do gênero. Após essa primeira coleta (que envolveu cerca de dois terços do total idealizado), partimos pela procura de outras composições, relativamente menos conhecidas, de modo a abranger um espectro amplo de estilos e compositores.

---

associado a um ritmo sincopado, contém uma ou mais articulações que desafiam a métrica notada, o que pode se apresentar em diferentes gradações, atribuindo ao conceito um caráter antes de tudo qualitativo. O que propomos aqui com o índice é, justamente, uma quantificação da contrametricidade (para detalhes, ver Almada 2023a).

<sup>14</sup> Como ilustração, os valores do índice para as ideias básicas exemplificadas na Fig. 1 são: 0,783 (*Na aba*), 0,850 (*Se você jurar*) e 0,788 (*Sentimentos*).

<sup>15</sup> A listagem dos títulos e compositores é apresentada como anexo a este artigo.

Antecipando uma possível crítica à informalidade do processo seletivo que, conseqüentemente, poderia fragilizar os resultados obtidos na análise, argumentamos que faz parte do conjunto de hipóteses da pesquisa a conjectura de que quaisquer seleções de sambas que abranja uma quantidade de peças com magnitude semelhante àquela aqui efetivada (mesmo se feita aleatoriamente) produziria resultados similares. A hipótese é fundamentada não apenas na observação da evolução da computação e do levantamento dos dados, mas também em uma constatação analítica do quão estilisticamente consistente é o gênero samba (a despeito das particularidades dos inúmeros subgêneros e estilos pessoais dos vários compositores)<sup>16</sup>. É possível também apoiar essa argumentação na seguinte consideração de David Huron sobre critérios de seleção de *corpora* para análise:

Ao contrário do que se intui, [...] deve-se resistir à montagem de amostras “representativas” no contexto da descoberta. Estudos exploratórios, eu sugeriria, são mais bem feitos com dados idiossincráticos do que dados representativos. Isso é feito não para melhorar a qualidade do trabalho exploratório, mas para garantir melhor a qualidade dos testes subsequentes. Quando os dados são finitos, os métodos empregados no contexto da descoberta devem, de fato, ser diferentes dos métodos empregados no contexto da verificação [do estudo]. Como ilustração adicional desse ponto, suponha que um demógrafo tivesse acesso a um conjunto de dados completo para todos os 1,3 bilhão de cidadãos chineses. Qual é o objetivo de dividir aleatoriamente os dados pela metade, realizar pesquisas exploratórias em uma metade e, em seguida, testar os resultados na metade reservada? É muito provável que uma amostra de 650 milhões de pessoas seja totalmente representativa. É melhor dividir os dados de forma não representativa – digamos, entre velhos e jovens, ou entre urbano e rural – se o objetivo é provocar a refutação de um teste de alguma conjectura que se pretende relacionar a todos os chineses. (Huron 2013, p. 6–7).

A partir desse suporte teórico, consideramos que o grau de consistência do trabalho será suficientemente demonstrado nos diversos aspectos enfocados pela análise, como será visto e discutido ao longo do artigo. Mais ainda,

---

<sup>16</sup> Esclarecemos que constatações semelhantes têm sido feitas sistematicamente ao longo das análises levadas a cabo no projeto a que se vincula o presente trabalho, envolvendo *corpora* de vários compositores da MPB (até este momento, já foram analisados repertórios de Tom Jobim, Ivan Lins, Edu Lobo e Chico Buarque).

planejamos como passo futuro um teste de validação dos dados obtidos (voltaremos a esse ponto na seção conclusiva).

De volta à descrição da metodologia, as gravações em áudio dos 500 sambas selecionados foram obtidas na plataforma de *streaming* Spotify®. A partir destas, as ideias básicas dos sambas foram delimitadas e transcritas manualmente. Um programa computacional (implementado em linguagem Python) foi especialmente desenvolvido para catalogar os respectivos títulos, autores e, eventualmente, subgêneros (dados inseridos como metadados) e r-palavras, armazenando as informações em uma planilha em formato xls. Um segundo programa (também em Python) lê essa planilha e compila os dados armazenados de diferentes maneiras, produzindo gráficos e tabelas, cujos principais resultados serão a seguir apresentados e discutidos.

#### 4. Nível 1: r-letras e r-sílabas

O gráfico de barras da Fig. 5 mostra a distribuição das r-letras no *corpus*. Destaca-se a grande proeminência de *n* (com mais de ¼ das ocorrências)<sup>17</sup>. A “letra-pausa” (*a*) vem em segundo lugar (com cerca de 17%). A relativa alta ocorrência dessa r-letra se explica facilmente pela necessidade expressiva de separação entre grupos de ataques, muitas vezes envolvendo sons prolongados por dois ou mais tempos (por exemplo, <naaaaab>). Quase empatadas, vêm em seguida as r-letras *b* (ataque único tético) e *r*<sup>18</sup>. No bloco seguinte, formado por *g*, *j*, *l*, *t*, *u*, *v*, encontram-se r-letras que poderiam ser vistas como espécies de “temperos”, ou seja, células relativamente secundárias, porém importantes na caracterização de certos estilos composicionais. Menos recorrentes ainda são as r-letras *e*, *p* (potencialmente anacrústicas) e *s*, *o* (divisões ternárias do tempo), que funcionam como eventuais elementos de contraste rítmico no contexto das ideias básicas. Por último, surgem as bem mais raras *q*, *h*, *m*, cuja presença é virtualmente desprezível no repertório (a soma de suas porcentagens não chega à unidade). As r-letras *d*, *f*, *i*, *k* (variantes de quiálteras) não ocorrem no *corpus*. Com isso, podemos propor um alfabeto rítmico específico para o samba, que se

<sup>17</sup> Foram computadas no total 3739 r-letras, o que resulta em uma média de 7,5 por música.

<sup>18</sup> A r-letra *r* corresponde à figura rítmica comumente classificada como a “síncope característica” da música brasileira, a partir da denominação introduzida em 1928 por Mario de Andrade em sua obra referencial *Ensaio sobre a música brasileira*.

apresentaria como um subconjunto do Alfabeto-r, contendo 18 r-letras. Formalmente,

$$\text{Alfabeto-r}_{\text{samba}} = \{a, b, c, e, g, h, j, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v\}$$

Tomando os dados da Fig. 5 como referência, elaboramos o que pode ser denominado um alfabeto de samba *ordenado* (denotado pelo símbolo “\*” e pelas delimitações “< >”), no qual seus elementos (no caso, cinco subconjuntos) obedecem a uma ordem associada às relativas frequências de ocorrência das r-letras:

$$*\text{Alfabeto-r}_{\text{samba}} = \langle \{n, a\}, \{b, r, g\}, \{c, j, l, t, u, v\}, \{e, o, p, q, s\}, \{h, m\} \rangle$$

Em suma, essa estrutura traz um refinamento das informações coletadas, organizando as r-letras disponíveis de acordo com – *grosso modo* – suas probabilidades de ocorrência no repertório<sup>19</sup>.

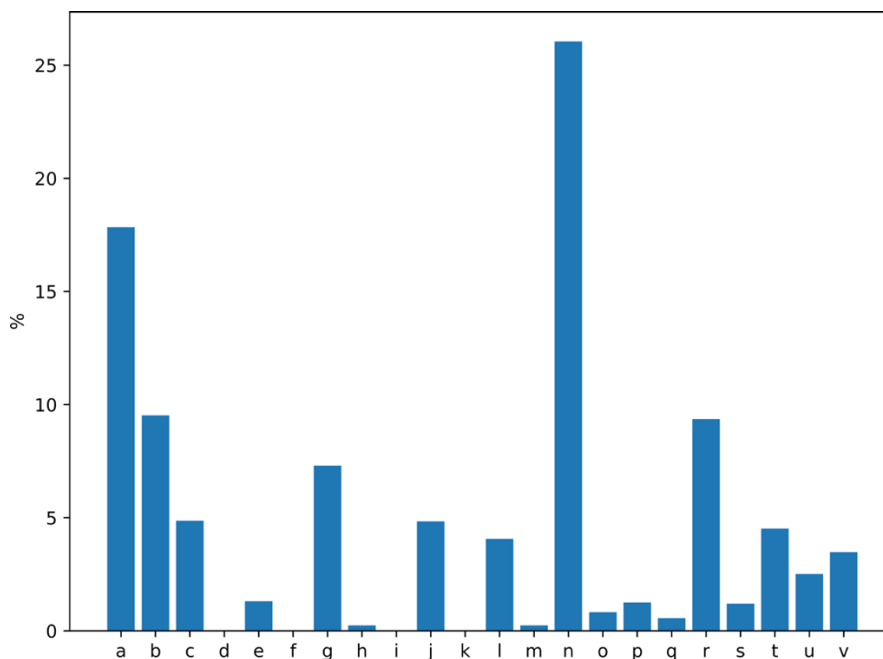


Figura 5: Distribuição das r-letras no *corpus* samba

Por sua vez, o gráfico da Fig. 6 busca identificar as r-letras em suas ocorrências nos 500 sambas, vistos isoladamente. Ou seja, o levantamento computa, a cada ideia básica coletada, as r-letras nela empregadas, registrando

<sup>19</sup> Evidentemente, essas proposições precisarão ser referendadas por estudos futuros que confirmem os dados, como está previsto na pesquisa.

um exemplar de cada ocorrência (repetições não são, portanto, consideradas). O gráfico revela o impressionante dado de que *n* está presente em mais do que 80% das músicas, o que sugere fortemente ser essa r-letra uma espécie de célula básica essencial do gênero.

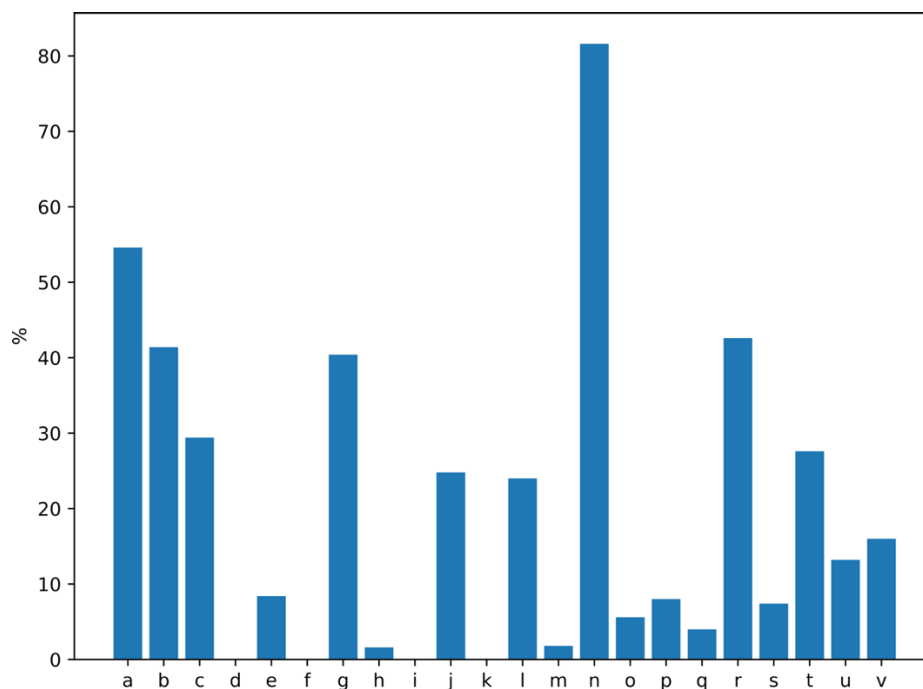


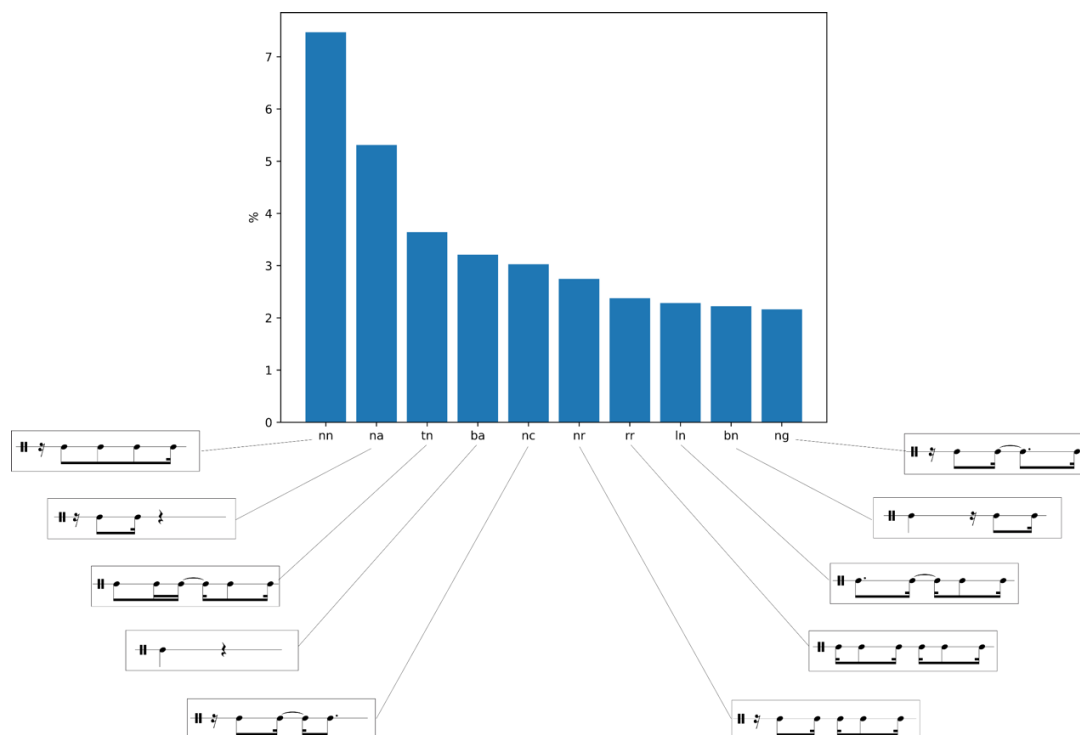
Figura 6: Presença das r-letras em sambas do *corpus*

Como já mencionado, ocupando o nível estrutural imediatamente superior ao das r-letras, os r-dissílabos se apresentam como pequenos blocos rítmicos, com um caráter quase semântico, por assim dizer, formando motivos característicos. Se desconsiderarmos as combinações que se iniciam com a r-letra *a*<sup>20</sup>, há 2572 r-dissílabos no *corpus*. A Fig. 7 lista os 10 mais recorrentes, acompanhados de possíveis representações em notação musical.

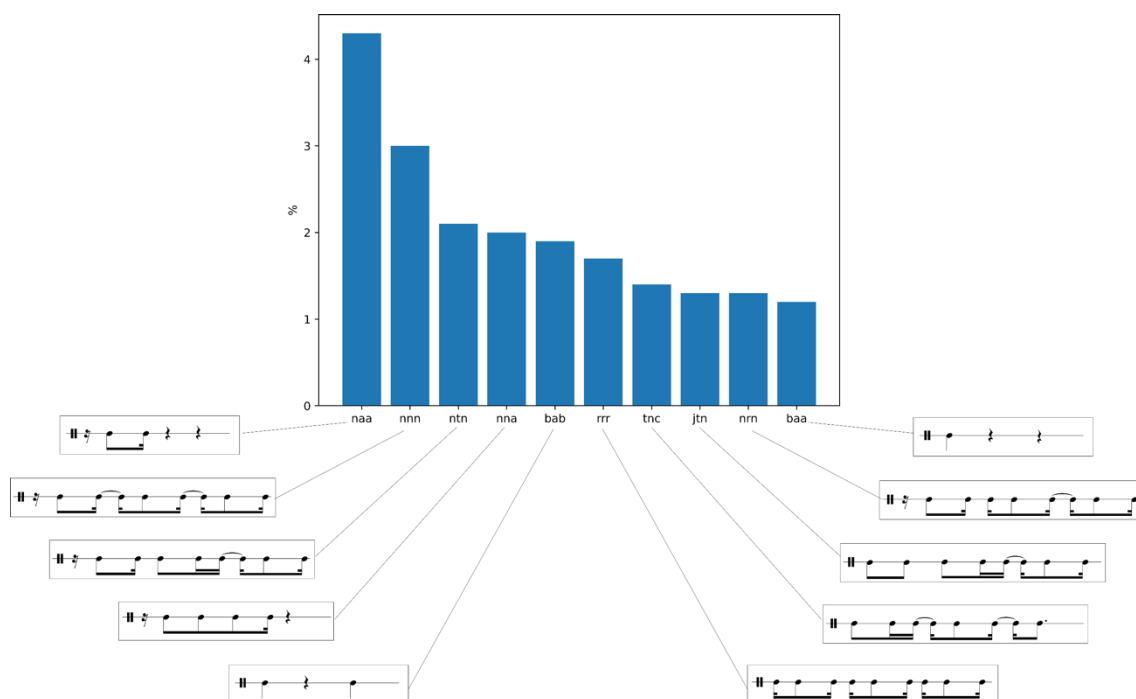
De modo semelhante, a Fig. 8 lista os 10 mais comuns r-trissílabos do repertório analisado, evidenciando como certas preferências dos níveis mais baixos (r-letras e r-dissílabos) parecem se consolidar<sup>21</sup>.

<sup>20</sup> Dado o que anteriormente foi discutido sobre a “miopia” do sistema analítico em relação à contextualização métrica das r-sílabas e r-palavras, não faria sentido considerar unidades iniciadas em *a* (pausa), o que só faria deslocar a unidade em um tempo, sem acréscimo de informações relevantes. Por outro lado, torna-se importante o registro analítico da r-letra em outras posições, seja ao final do bloco, seja intermediando r-letras articuladoras.

<sup>21</sup> Novamente, descartando as combinações iniciadas com a r-letra *a*, foi computado um total de 2121 r-trissílabos.



**Figura 7:** Os 10 mais recorrentes r-dissílabos (e possíveis representações como IOIs) no *corpus*



**Figura 8:** Os 10 mais recorrentes r-trissílabos (e possíveis representações como IOIs) no *corpus*

Cabe aqui tecer algumas observações sobre os resultados obtidos:

1. Como se pode observar nas Figs. 5, 7 e 8, os agrupamentos de duas e três r-letras na formação de sílabas faz surgir um número grande de combinações, o que se reflete diretamente na diminuição das frequências percentuais<sup>22</sup>. No entanto, essa pulverização é relativizada diante do número de alternativas que podem ser produzidas combinatoriamente: a análise detectou 194 r-dissílabos distintos, cerca de 60% do total possível (cujo cálculo é feito elevando-se ao quadrado o número de r-letas do Alfabeto- $r_{\text{samba}}$ , ou seja,  $18^2 = 324$ ); no caso dos r-trissílabos, há 644 fórmulas distintas, o que corresponde a apenas 11% do total possível ( $18^3 = 5832$ ). A discrepância tende a aumentar exponencialmente com r-polissílabos de maior extensão, sugerindo que existam “forças estilísticas” que regem a morfologia de motivos em samba, restringida a relativamente poucas combinações preferenciais<sup>23</sup>.
2. O r-trissílabo mais comum <naa> ocorre 66 vezes no *corpus*, sendo 26 no início de sambas<sup>24</sup>, o que denota uma possível estratégia composicional (como será discutido mais à frente). Nas demais 40 ocorrências, <naa> está associado a finalizações de frases (com o duplo *a* funcionando como separador temporal).
3. A sílaba <nnn>, por sua vez, corresponde a um motivo muito comum em sambas, que tem como principal propriedade um alto grau de sincopação: todos seus seis ataques são articulados deslocados em relação ao pulso, o que lhe dá um índice máximo de contrametricidade (1,00). Treze sambas começam com esse bloco<sup>25</sup>, num total de 46 ocorrências no *corpus*.
4. Por outro lado, embora apresentem baixos valores de ic e tenham, à primeira vista, um perfil pouco “sambístico”, os dois r-trissílabos baseados em *b* listados na Fig. 8 (<bab> e <baa>), se tratados como correlatos, são

<sup>22</sup> Isso fica claro na comparação dos elementos mais frequentes das r-letas, r-dissílabos e r-trissílabos, respectivamente: *n* (26,6%), <nn> (7,5%) e <naa> (4,4%).

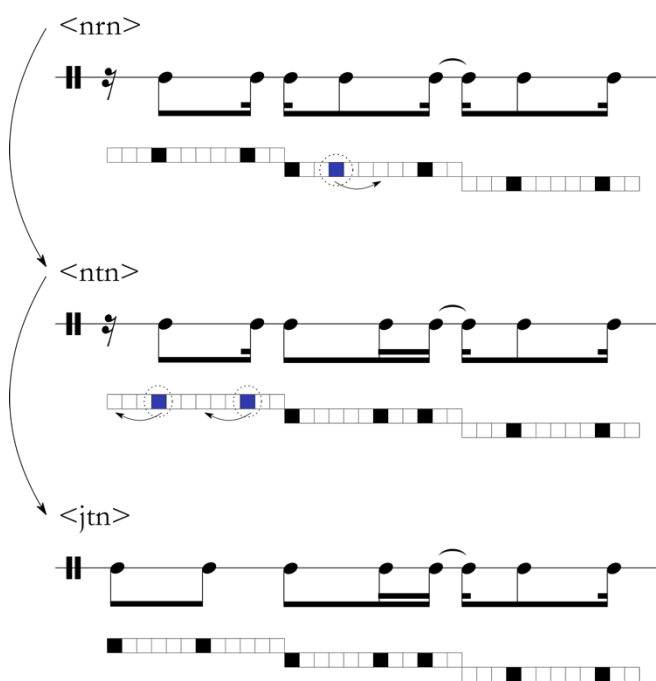
<sup>23</sup> Algo similar acontece na morfologia de palavras textuais. Um dicionário, em qualquer idioma, apresenta apenas uma ínfima porção das permutações possíveis das letras do alfabeto.

<sup>24</sup> Por exemplo, em: *Feijoadada completa* (Chico Buarque), *Lamentação* (Paulinho da Viola), *Sonho de um sonho* (Martinho da Vila, Graúna e Rodolfo), *Preta porter de tafetá* (João Bosco e Aldir Blanc) etc.

<sup>25</sup> Alguns exemplos: *Alguém me avisou* (Dona Ivone Lara), *Se acaso você chegasse* (Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins), *Vai vadiar* (Alcino Corrêa e Monarco), *Pintura sem arte* (Candeia) etc.

relativamente comuns, especialmente nos inícios de sambas (40 ocorrências no total), também sugerindo uma estratégia composicional recorrente<sup>26</sup>.

5. Nesse mesmo sentido, é relevante destacar como certos motivos podem ser agrupados em espécies de “famílias”, a partir do compartilhamento de r-letras e, especialmente, da cardinalidade. Considere, por exemplo, o conjunto formado pelas sílabas {<nrn>, <ntn>, <jtn>}, todas com sete ataques e finalizando com *n*. Os membros de um conjunto como esse podem ser vistos como variantes de uma mesma ideia rítmica básica. Frequentemente, essas variantes são intercambiadas ao longo de uma composição (em repetições, por exemplo), dando variedade, enquanto preservam um forte grau de coerência. A Fig. 9 demonstra como sutis deslocamentos de ataques ao longo da grade podem transformar r-letras (e, conseqüentemente, r-sílabas) em outras<sup>27</sup>.



**Fig. 9:** Os 10 mais recorrentes r-trissílabos (e possíveis representações como IOIs) no *corpus*

<sup>26</sup> Ver, entre outros casos, *Agoniza, mas não morre* (Nelson Sargento), *Apoteose ao samba* (Mano Décio e Silas de Oliveira), *Meditação* (Tom Jobim e Newton Mendonça), *O sol nascerá* (Cartola e Elton Medeiros) etc.

<sup>27</sup> Isso abre uma interessante perspectiva voltada para os estudos de transformações derivativas a partir da aplicação de operações algébricas, o que é abordado em maior profundidade em Almada (2023b).

6. Alguns r-trissílabos são associados mais intimamente a certos subgêneros. É o caso de <rrr>, de forte presença em sambas de roda e sambas amaxixados. Já configurações que apresentam o par de colcheias (r-letra j) temperando construções mais contramétricas – como o que acontece na r-sílaba <jtn> – são comuns em partidos altos.

## 5. Nível 2: r-palavras e ideias básicas

Podemos iniciar a abordagem em alto nível considerando as flutuações de contrametricidade observadas na análise das ideias básicas do *corpus*. A Fig. 10 dispõe os valores obtidos. Vinte e cinco sambas (5% do total) apresentam ic máximo (1,000), devido ao seu alto grau de sincopação<sup>28</sup>. Por outro lado, o pagode *Eta povo pra lutar* (de Bada, Fernando Magaça e Gilson Bernine), gravado por Zeca Pagodinho, tem o ic mais baixo do *corpus* (0,378). Além desse caso extremo, apenas seis outros não atingem pelo menos a metade da escala. Na média, o índice de contrametricidade é relativamente alto, 0,814<sup>29</sup>, sendo que, aproximadamente, 57% de ideias básicas apresentam valores maiores do que 0,900.

Um fato que chama bastante atenção é que, dentre as 500 ideias básicas, há apenas 11 repetições (2,2%), o que denota claramente a grande diversidade criativa do gênero, a despeito dos fortes atributos de coerência e recorrência que parecem reger a construção rítmica, como visto nos níveis mais baixos das r-letras e r-sílabas. O Quadro 2 lista os títulos e compositores das ideias básicas rítmicas integralmente recorrentes<sup>30</sup>.

<sup>28</sup> Por exemplo: *A flor e o espinho* (Nelson Cavaquinho, Alcides Caminha e Guilherme de Brito), *Homenagem ao malandro* (Chico Buarque), *Não tenho lágrimas* (Max Bulhões e Milton de Carvalho), *Flor de lis* (Djavan) etc.

<sup>29</sup> Tomando como parâmetro de comparação o cálculo de ic médio em outros *corpora*, a partir de análises estruturais em andamento, considerando não apenas ideias básicas, mas composições completas (50 em cada repertório): choro (0,538), jazz (0,561), Tom Jobim (0,657), Ivan Lins (0,630), Chico Buarque (0,687) e o próprio samba (0,746).

<sup>30</sup> É, no entanto, importante lembrar que, a despeito de compartilharem a mesma sequência de r-letras, tais unidades podem diferir em vários outros aspectos, não apenas os mais óbvios, como em notas específicas e harmonia, mas também outros menos evidentes, como contorno melódico e andamento. Mesmo no campo do ritmo pode haver diferenças, considerando a contextualização métrica (início anacrústico em um caso, acéfalo em outro) ou na distinção entre

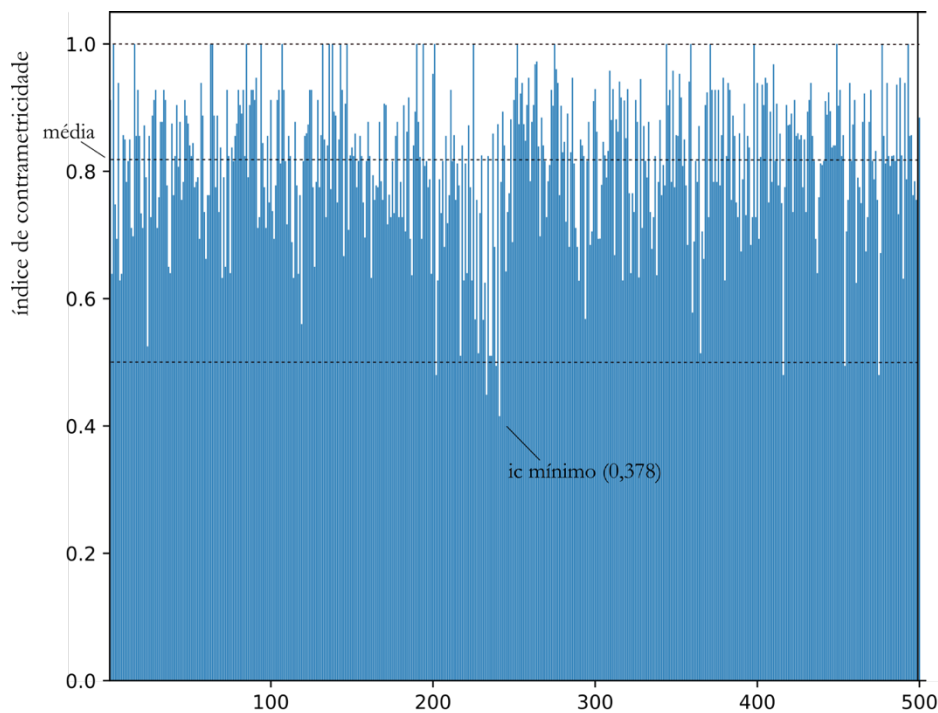


Figura 10: Flutuação do índice de contrametricidade no corpus

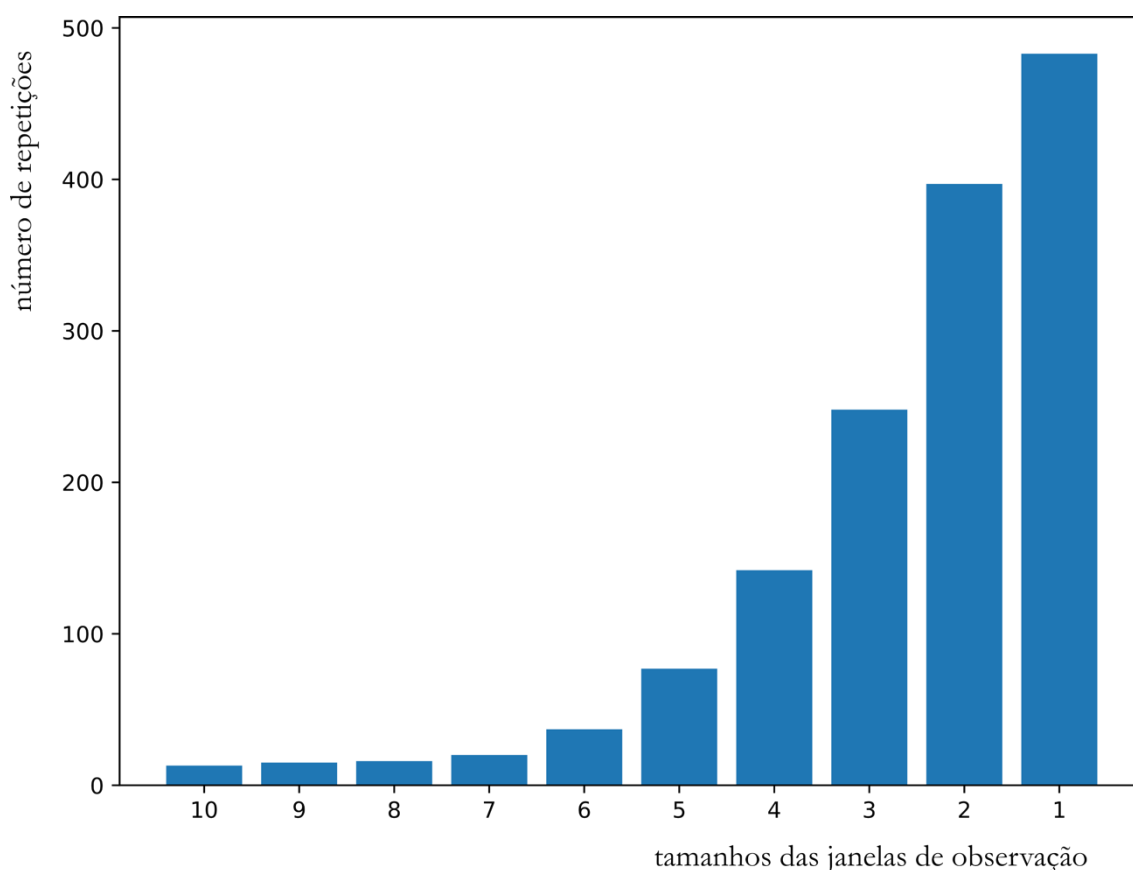
| r-palavra | samba                         | compositor(es)                                     |
|-----------|-------------------------------|----------------------------------------------------|
| <ntnc>    | Com açúcar e com afeto        | Chico Buarque                                      |
|           | Januária                      | Chico Buarque                                      |
|           | Quem te viu, quem te vê       | Chico Buarque                                      |
| <babn>    | Desalento                     | Chico Buarque e Vinicius de Moraes                 |
|           | Recomeçar                     | Elton Medeiros e Paulinho da Viola                 |
|           | Não quebre meu tamborim       | Aníbal Alves de Almeida                            |
| <babnaab> | O mundo melhor de Pixinguinha | Evaldo Gouveia e Jair Amorim                       |
|           | Avenida fechada               | Elton Medeiros, Cristóvão Bastos e Antônio Valente |
| <bapn>    | Insensatez                    | Tom Jobim e Vinicius de Moraes                     |
|           | Sofreguidão                   | Cartola e Elton Medeiros                           |
| <pnajln>  | Palpite infeliz               | Noel Rosa                                          |
|           | Abre a janela                 | Arlindo Marques Jr. e Roberto Roberti              |
| <ngntn>   | No pagode do Vavá             | Paulinho da Viola                                  |
|           | Amor à natureza               | Paulinho da Viola                                  |
| <rnaarn>  | Se você jurar                 | Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves      |
|           | Ando na orgia                 | Bide e Marçal                                      |

Quadro 2: Lista das ideias básicas recorrentes no corpus

um som prolongado e um silêncio correspondente (aspecto não capturado pelo sistema analítico, como já discutido).

Duas ideias apresentam três ocorrências no *corpus*: <ntnc> que, de maneira bastante interessante, é compartilhada por sambas de um mesmo compositor, Chico Buarque e <babn>. As demais repetições envolvem apenas duplicações: <babnaab>, <bapn>, <pnajln>, <ngntn> e <rnaarn>.

Se, por outro lado, ajustarmos a janela de observação não às ideias completas, mas a um número limitado de r-letras, a quantidade de repetições aumenta exponencialmente, à medida que a janela de observação é reduzida (Fig. 11).



**Figura 11:** Número de repetições de ideias rítmicas com extensões ajustadas ao tamanho das janelas de observação, em números de r-letras.

O Quadro 3 inverte a ordem das sequências e detalha seus dados, informando as quatro unidades rítmicas mais repetidas a cada janela. Observe-se que os vetores passam a ser escritos no formato “<...|”, denotando que não necessariamente correspondem a ideias básicas completas, já que as janelas eventualmente cortam ideias básicas maiores do que as extensões consideradas, enquanto em outros casos as janelas podem excedê-las em tamanho.

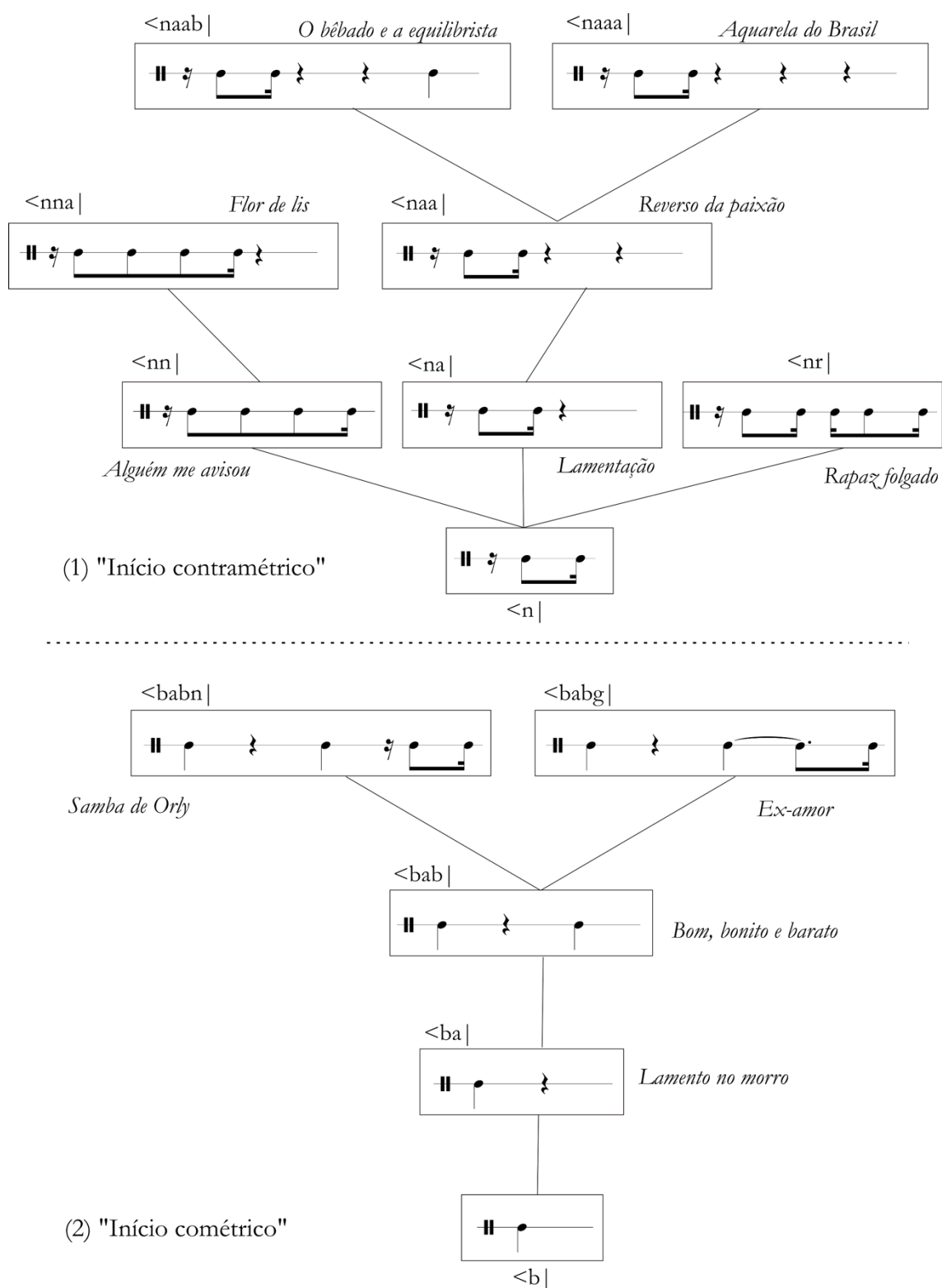
| janela | repetições | r-palavras mais repetidas |             |              |             |
|--------|------------|---------------------------|-------------|--------------|-------------|
|        |            | 1                         | 2           | 3            | 4           |
| 1      | 483        | (159) <n                  | (86) <b     | (67) <g      | (46) <r     |
| 2      | 397        | (59) <ba                  | (50) <nn    | (37) <na     | (29) <nr    |
| 3      | 248        | (29) <bab                 | (26) <naa   | (18) <nna    | (13) <ntn   |
| 4      | 142        | (11) <naaa                | (10) <babn  | (9) <naab    | (9) <babg   |
| 5      | 77         | (6) <naaaa                | (6) <babna  | (6) <babga   | (5) <naaba  |
| 6      | 37         | (5) <babnaa               | (5) <babgaa | (3) <ntnc    | (3) <nnannn |
| 7      | 20         | (3) <ntnc                 | (3) <babn   | (3) <babnaab | (2) <rnaarn |
| 8      | 16         | (3) <ntnc                 | (3) <babn   | (2) <rnaarn  | (2) <ngntn  |
| 9      | 15         | (3) <ntnc                 | (3) <babn   | (2) <rnaarn  | (2) <pnajln |
| 10     | 13         | (3) <ntnc                 | (3) <babn   | (2) <rnaarn  | (2) <pnajln |

**Quadro 3:** Repetições de unidades rítmicas de acordo com o ajuste das extensões de janelas (em número máximo de r-letras).

Essa organização permite que consideremos espécies de “linhagens” de unidades rítmicas que poderiam talvez ser associadas a estratégias composicionais para criação de sambas, dadas suas proeminências no repertório. Nesse sentido, duas dessas linhagens se destacam: (1) o “início contramétrico”, tendo a r-letra *n* como primeiro elemento, a partir da qual três continuações se apresentam como mais recorrentes, a saber, <nn|, <na| e <nr|. Novas “gerações” se seguem, à medida que a janela se expande; (2) “início cométrico”, que se manifesta de maneira mais clara pela r-letra *b*, à qual se segue preferencialmente uma ausência de articulação (<ba|) e, imediatamente após, o retorno à inicial (<bab|), ramificando-se em seguida para algumas alternativas nas “gerações” superiores que, quase invariavelmente, introduzem por fim elementos contramétricos à ideia, como uma espécie de compensação ou contraste.

A Fig. 12 formata ambas as “linhagens” como “árvores genealógicas”, considerando apenas quatro “gerações” (correspondendo às janelas 1 a 4)<sup>31</sup>. Exemplos de inícios de sambas são incluídos ao lado das representações em IOIs.

<sup>31</sup> A partir desse ponto, torna-se bem difícil manter o esquema, devido ao aumento exponencial de ramos/alternativas.



**Figura 12:** as duas “linhagens” de possíveis estratégias composicionais, acompanhadas por exemplos.

Ainda que possam ser vistas como opostas, as duas estratégias se conciliam na expressão de uma característica típica de inícios de sambas, que denominamos “apelo vocativo”, o que é consolidado por uma r-palavra curta (com um a quatro ataques) e separada da próxima r-palavra por uma ou mais r-letras *a*. Seja um início cométrico ou contramétrico, observamos no processo analítico uma forte proeminência desse recurso, que, obviamente, depende da própria configuração poética do texto associado<sup>32</sup>. Além daqueles apresentados na Fig. 12, o Quadro 4 traz outros exemplos.

| Título                        | Compositores                              | Texto               | Ataques | r-palavra |
|-------------------------------|-------------------------------------------|---------------------|---------|-----------|
| <i>Tendência</i>              | Dona Ivone Lara & Jorge Aragão            | “Não, ...”          | 1       | <ba>      |
| <i>Insensato destino</i>      | Chiquinho, Maurício Lins & Alcyrr Marques | “Ah, ...”           | 1       | <ba>      |
| <i>Agoniza, mas não morre</i> | Nelson Sargento                           | “Sam-ba...”         | 2       | <babaaaa> |
| <i>Apoteose ao samba</i>      | Silas de Oliveira & Mano Décio da Viola   | “Sam-ba...”         | 2       | <babaaa>  |
| <i>Louco</i>                  | Wilson Batista & Henrique de Almeida      | “Lou-co...”         | 2       | <bbaaa>   |
| <i>Feijoada completa</i>      | Chico Buarque                             | “Um-lher...”        | 2       | <naaa>    |
| <i>Jurar com lágrimas</i>     | Paulinho da Viola                         | “Ju-rar...”         | 2       | <naaa>    |
| <i>Vou partir</i>             | Nelson Cavaquinho & Jair do Cavaco        | “Vou par-tir”       | 3       | <babgaa>  |
| <i>Solano, poeta negro</i>    | Zé Luiz, Nei Lopes & Luiz Carlos da Vila  | “Qui-lom-bo vem...” | 4       | <nnaaa>   |
| <i>Aconteceu</i>              | Cartola                                   | “A-con-te-ceu...”   | 4       | <bblaaaa> |
| <i>Kizomba, festa da raça</i> | Rodolpho, Jonas & Luiz Carlos da Vila     | “Va-leu, Zumbi!...” | 4       | <nnaaaa>  |

**Quadro 4:** Exemplos de inícios de sambas em “apelo vocativo”

<sup>32</sup> Subjacentemente, essa questão abre uma instigante possibilidade futura de investigação interdisciplinar, integrando a dimensão rítmica e a estrutura textual.

## 6. Considerações finais

Este artigo, inserido no campo dos estudos de *corpus* e associado a um projeto de pesquisa abrangente e detalhado sobre aspectos estruturais da música popular brasileira, propôs uma abordagem original voltada para o exame das configurações rítmicas presentes em ideias básicas de sambas.

A partir dos parâmetros, princípios e conceitos estabelecidos por um modelo teórico construído para análise rítmica sistemática, o estudo apresentou e discutiu os resultados de um levantamento estatístico-analítico, considerando diferentes níveis de organização (r-letras, r-sílabas, r-palavras e as próprias ideias básicas dos sambas selecionados). Entre os dados obtidos mais significativos e promissores para futuras explorações, mencionamos: (1) a alta proeminência da r-letra *n*, que se apresenta como, possivelmente, a célula rítmica mais característica do gênero (a depender de novos estudos para sua confirmação)<sup>33</sup>; (2) a convergência de certos r-dissílabos e r-trissílabos, que mostram-se como potenciais motivos básicos na definição de subgêneros sambísticos, funcionando assim como unidades “semânticas”; (3) a alta diversidade de ideias básicas completas, a despeito dos elevados graus de coerência e unidade evidenciados nos níveis mais básicos de organização; (4) os altos valores do índice de contrametricidade encontrados no *corpus*, refletindo uma preferência geral por construções sincopadas, em acordo com o senso comum sobre o samba; (5) a consolidação de estratégias composicionais (e suas diversas variantes), como se sugere ao final do artigo.

Ainda que o artigo tenha examinado apenas as ideias básicas dos sambas, consideramos que os dados obtidos e as discussões e especulações que deles foram derivados podem ser razoavelmente estendidos para o próprio gênero “samba carioca” no intuito de estabelecer possíveis características estilísticas (ao menos, em um nível básico de estruturação). Apoiamos essa conjectura no fato de que as ideias básicas – que, por definição, trazem em seu enunciado o “material genético” essencial das composições, seus motivos geradores, enfim<sup>34</sup>

---

<sup>33</sup> Esse dado confirmado em recente análise de um *corpus* formado por 50 sambas completos, em um estudo que integra a pesquisa global anteriormente mencionada. A r-letra *n* correspondeu a 29% do total dos casos (valor bastante próximo ao obtido na avaliação das ideias básicas – ver Fig. 5).

<sup>34</sup> Nesse sentido, o conceito pode ser associado à conhecida noção schoenberguiana de *Grundgestalt*.

– podem ser vistas como representantes concisos das respectivas melodias. Mais ainda, pensamos que a própria “personalidade rítmica” de uma canção (o que geralmente reflete, e de maneira direta, o subgênero a ela associado) é quase sempre capturada pela ideia básica, o que nos parece reforçar a ideia de que uma generalização seja possível<sup>35</sup>. Evidentemente, apenas com a finalização da pesquisa completa poderemos, com certeza, verificar a consistência dessa hipótese, o que está, claro, nos planos de trabalho.

Diversas possibilidades de estudo se abrem diante do que foi aqui obtido. Talvez a mais importante e necessária de todas seja a realização de uma análise semelhante para validação dos resultados, de acordo com a metodologia estatística. Como expressamos ao início do artigo, é nossa hipótese de que dados bem próximos aos aqui computados sejam encontrados na análise de uma seleção de outros sambas. Pensamos, inclusive, que talvez nem mesmo seja necessário abranger um *corpus* de mesma magnitude, o que decorre de nossa observação de como os dados do presente estudo começaram a atingir a estabilidade definitiva com cerca de 100 músicas analisadas<sup>36</sup>.

Outra atraente via de exploração seria comparar resultados de *corpora* específicos (e estes com o quadro geral), tarefa que será facilitada pelo fato de que o mesmo aparato computacional aqui empregado é habilitado para selecionar sambas de apenas um compositor (por exemplo, Paulinho da Viola ou Candeia) ou um determinado subgênero (partido alto, samba-enredo etc.), já que os metadados de todas as músicas foram registrados.

Por fim, é necessário, para um entendimento mais amplo da estrutura desse rico gênero musical, que outros domínios também sejam contemplados e devidamente correlacionados, o que, como dito na introdução deste artigo, está atualmente em processo na pesquisa referencial.

## Referências

1. Almada, Carlos. 2023a. *A melodia de Jobim*. Campinas: Editora da Unicamp.
2. \_\_\_\_\_. 2023b. *Musical Variation: Toward a Transformational Perspective*. Cham: Springer.

---

<sup>35</sup> A informação apresentada na nota de rodapé 33 pode ser vista como um claro exemplo.

<sup>36</sup> A esse respeito, lembramos as considerações de David Huron, que suportam essa conjectura.

3. Andrade, Mário de. 1962/1928. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Editora Martins.
4. Caplin, William. 1998. *Classical Form: A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart, and Beethoven*. Oxford: Oxford University Press.
5. Huron, David. 2013. On the Virtuous and the Vexatious in an Age of Big Data. *Music Perception*, v. 31, n. 1, p. 4–9. Disponível em: <<https://doi.org/10.1525/mp.2013.31.1.4>>.
6. Mauch, Mathias *et al.* 2015. The Evolution of Popular Music: USA 1960–2010. *Royal Society Open Science*, 2: 150081. Disponível em: <[dx.doi.org/10.1098/rsos.150081](https://doi.org/10.1098/rsos.150081)>.
7. Moss, Fabian; Neuwirth, Markus; Harasim, Daniel; Rohrmeier, Martin. 2019. Statistical characteristics of tonal harmony: A corpus study of Beethoven's string quartets. *PLOS ONE*, v. 14, n. 6: e0217242. Disponível em: <[doi.org/10.1371/journal.pone.0217242](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217242)>.
8. Moss, Fabian; Fernandes, Williams; Rohrmeier, Martin. Harmony and form in Brazilian Choro: A corpus-driven approach to musical style. 2020. *Journal of New Music Research*, v. 49, n. 5, p. 416–437. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09298215.2020.1797109>>.
9. Sandroni, Carlos. 2001. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917–1933)*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor/Editora UFRJ.
10. Schoenberg, Arnold. 1991. *Fundamentos da composição musical*. (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: EDUSP.
11. Serrà, Joan *et al.* 2012. Measuring the Evolution of Contemporary Western Popular Music. *Sci Rep*, v. 2, 521. Disponível em: <[doi.org/10.1038/srep00521](https://doi.org/10.1038/srep00521)>.
12. Temperley, David; De Clercq, Trevor. 2013. Statistical Analysis of Harmony and Melody in Rock Music. *Journal of New Music Research*, v. 42, n. 3, p. 187–204.
13. Temperley, David. 2001. *The Cognition of Basic Musical Structures*. Cambridge: The MIT Press.

### Anexo – Listagem do corpus de análise

| TÍTULO                     | COMPOSITORES                                           |
|----------------------------|--------------------------------------------------------|
| A Rita                     | Chico Buarque                                          |
| A Rosa                     | Chico Buarque                                          |
| A amizade                  | Bicudo, Cleber Augusto, Djalma Falcão                  |
| A batucada dos nossos dias | Sereno, Adilson Gavião, Robson Guimarães               |
| A chuva cai                | Argemiro, Casquinha                                    |
| A flor e o espinho         | Nelson Cavaquinho, Guilherme de Brito, Alcides Caminha |
| A flor da esperança        | Luiz Carlos da Vila                                    |
| A gente merece ser feliz   | Ivan Lins, Paulo César Pinheiro                        |
| A luz do vencedor          | Luiz Carlos da Vila                                    |
| A luz do vencedor          | Candeia, Luiz Carlos da Vila                           |
| A nível de                 | João Bosco, Aldir Blanc                                |
| A primeira vez             | Bide, Marçal                                           |
| A voz do morro             | Zé Ketí                                                |
| Abigail caiu do céu        | João Bosco, Aldir Blanc                                |
| Abre a janela              | Arlindo Marques Jr., Roberto Roberti                   |
| Aconteceu                  | Cartola                                                |
| Acorda amor                | Chico Buarque, Leonel Paiva                            |
| Acreditar                  | Dona Ivone Lara, Delcio Carvalho                       |
| Agoniza mas não morre      | Nelson Sargento                                        |
| Agora é cinza              | Bide, Marçal                                           |
| Água de beber              | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                          |
| Água da minha sede         | Dudu Nobre, Roque Ferreira                             |
| Agulha e dedal             | Luiz Carlos da Vila, Magno, Maurílio                   |
| Ai que saudades da Amélia  | Ataulfo Alves, Mário Lago                              |
| Alegria                    | Cartola                                                |
| Alguém me avisou           | Dona Ivone Lara                                        |
| Alto lá                    | Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz, Sombrinha                |
| Alvorada                   | Cartola, Carlos Cachça, Hermínio Bello de Carvalho     |
| Alô Madureira              | João Nogueira                                          |
| Alô, alô                   | Mário Reis, André Filho                                |
| Ame                        | Paulinho da Viola, Elton Medeiros                      |
| Amigo é pra essas coisas   | Silvio da Silva Jr., Aldir Blanc                       |
| Amizade                    | Djalma Falcão, Bicudo, Cléber Augusto                  |
| Amor à natureza            | Paulinho da Viola                                      |
| Amor é assim               | Paulinho da Viola                                      |
| Amor proibido              | Cartola                                                |
| Amor e desencontro         | Synval Silva, Marilena Amaral                          |
| Amor de carnaval           | Zé Ketí                                                |
| Ando na orgia              | Bide, Marçal                                           |

|                                                 |                                                               |
|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| Anjo da Velha Guarda                            | Moacyr Luz, Aldir Blanc                                       |
| Antes ele do que eu                             | Paulinho Soares                                               |
| Ao voltar do samba                              | Synval Silva                                                  |
| Apesar de você                                  | Chico Buarque                                                 |
| Apoteose ao samba                               | Mano Décio, Silas de Oliveira                                 |
| Aquarela brasileira                             | Silas de Oliveira                                             |
| Aquarela do Brasil                              | Ary Barroso                                                   |
| Aquela felicidade                               | Paulinho da Viola                                             |
| Aquele um                                       | Djavan, Aldir Blanc                                           |
| Aquele abraço                                   | Gilberto Gil                                                  |
| Aqui é o país do futebol                        | Milton Nascimento, Fernando Brant                             |
| Argumento                                       | Paulinho da Viola                                             |
| Arranjei um fraseado                            | Noel Rosa                                                     |
| As flores e os espinhos                         | Carlos Cachça                                                 |
| As forças da natureza                           | João Nogueira, Paulo César Pinheiro                           |
| As rosas não falam                              | Cartola                                                       |
| Assim não Zambi                                 | Martinho da Vila                                              |
| Atravessou                                      | Paulinho da Viola                                             |
| Atrás da verde e rosa só não vai quem já morreu | David Correia, Paulinho Carvalho, Carlos Senna, Bira do Ponto |
| Ave rara                                        | Edu Lobo, Aldir Blanc                                         |
| Avenida fechada                                 | Elton Medeiros, Cristóvão Bastos, Antônio Valente             |
| Baby                                            | Caetano Veloso                                                |
| Bagaço da laranja                               | Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz                                  |
| Bahia de todos os deuses                        | Manoel, Bala                                                  |
| Bandeira da fé                                  | Martinho da Vila, Zé Katimba                                  |
| Bar da Neguinha                                 | Flavinho Silva, Adilson Ribeiro                               |
| Bares da cidade                                 | João Nogueira, Paulo César Pinheiro                           |
| Batendo a porta                                 | João Nogueira, Paulo César Pinheiro                           |
| Batuque na cozinha                              | João da Bahiana                                               |
| Bêbadosamba                                     | Paulinho da Viola                                             |
| Bebete vãobora                                  | Jorge Benjor                                                  |
| Beija-me                                        | Mário Rossi, Roberto Martins                                  |
| Beiral                                          | Djavan                                                        |
| Bem feito                                       | Cartola                                                       |
| Benza, Deus                                     | Luiz Carlos da Vila, Moacyr Luz                               |
| Biscate                                         | Chico Buarque                                                 |
| Bobagem                                         | Almeidinha                                                    |
| Boca de sapo                                    | João Bosco, Aldir Blanc                                       |
| Bolinha de papel                                | Geraldo Pereira                                               |
| Bom, bonito e barato                            | Robertinho Devagar, Jorge Ferreira, Edinho Capeta             |
| Boteco do Arlindo                               | Maria do Zeca, Nei Lopes                                      |
| Brasil pandeiro                                 | Assis Valente                                                 |

|                                             |                                                            |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| Braços de lâ                                | Luiz Carlos da Vila                                        |
| Brigas nunca mais                           | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                              |
| Bum bum praticundum prucurundum             | Aluisio Machado, Beto Sem Braço                            |
| Cabrocha                                    | Carlos Cachça                                              |
| Caciqueando                                 | Noca da Portela                                            |
| Cadê coragem                                | Luiz Carlos da Vila, Adilson Victor                        |
| Cadê Tereza                                 | Jorge Benjor                                               |
| Camarão que dorme a onda pega               | Arlindo Cruz, Beto Sem Braço, Jorge Aragão, Zeca Pagodinho |
| Camisa amarela                              | Ary Barroso                                                |
| Canta, canta, minha gente                   | Martinho da Vila                                           |
| Canta canta, minha gente                    | Martinho da Vila                                           |
| Cantei só pra distrair                      | Hélio dos Santos                                           |
| Canção do sal                               | Milton Nascimento                                          |
| Carolina                                    | Chico Buarque                                              |
| Casa de bamba                               | Martinho da Vila                                           |
| Casa de marimbondo                          | João Bosco, Aldir Blanc                                    |
| Celeuma                                     | Djavan                                                     |
| Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão? | Alvinho, Hélio Turco, Jurandir                             |
| Chega de saudade                            | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                              |
| Chico não vai na corimba                    | Zeca Pagodinho, Dudu Nobre                                 |
| Chue Chá, as águas vão rolar                | Toco, Jorginho Medeiros, Tiãozinho da Mocidade             |
| Cisma                                       | Paulinho da Viola                                          |
| Clube do samba                              | João Nogueira                                              |
| Cobra criada                                | João Bosco, Paulo Emílio                                   |
| Coisa de pele                               | Jorge Aragão                                               |
| Coisa da antiga                             | Nei Lopes, Wilson Moreira                                  |
| Coisas do mundo minha nega                  | Paulinho da Viola                                          |
| Coisa feita                                 | João Bosco, Aldir Blanc, Paulo Emílio                      |
| Coisinha do pai                             | Jorge Aragão, Almir Guineto, Luiz Carlos                   |
| Com açúcar e com afeto                      | Chico Buarque                                              |
| Com a perna no mundo                        | Gonzaguinha                                                |
| Com mulher não quero mais                   | Noel Rosa, Silvio Pinto                                    |
| Com que roupa?                              | Noel Rosa                                                  |
| Conselho                                    | Almir Guineto                                              |
| Construção                                  | Chico Buarque                                              |
| Conversa de botequim                        | Noel Rosa, Vadico                                          |
| Coração imprudente                          | Paulinho da Viola, Capinam                                 |
| Coração leviano                             | Paulinho da Viola, Ed Sacy                                 |
| Coração oprimido                            | Walter Alfaiate, Zorba Devagar                             |
| Coração em desalinho                        | Monarco, Alcino Correia                                    |
| Coração vulgar                              | Paulinho da Viola                                          |
| Corra e olha o céu                          | Cartola, Dalmo Castello                                    |

|                                |                                                                    |
|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Cotidiano                      | Chico Buarque                                                      |
| Crioulo sambista               | Synval Silva, Nelson Trigueiro                                     |
| Cruel ciúme                    | Bide, Marçal                                                       |
| Crueldade                      | Carlos Cachapa                                                     |
| Dama da noite                  | João Nogueira, Maurício Tapajós                                    |
| Das maravilhas do mar          | Pelé da Beija-Flor, Cláudio Inspiração, Tonho Magrinho, P. Roberto |
| Das origens                    | Luiz Carlos da Vila                                                |
| De babado                      | Noel Rosa, João Mina                                               |
| De boteco em boteco            | Nelson Sargento                                                    |
| De frente pro crime            | João Bosco, Aldir Blanc                                            |
| De olhos fechados              | Arroz, Paaulo Brandão                                              |
| De volta ao samba              | Chico Buarque                                                      |
| Defunto grampeado              | Evandro do Galo, Pedro Butina                                      |
| Deixa rolar                    | Sidney Miller                                                      |
| Deixa a vida me levar          | Serginho Meriti, Eri do Cais                                       |
| Deixe a menina                 | Chico Buarque                                                      |
| Delírio dos mortais            | Djavan                                                             |
| Depois de tanto amor           | Paulinho da Viola                                                  |
| Depois não sei                 | Martinho da Vila                                                   |
| Desafinado                     | Tom Jobim, Newton Mendonça                                         |
| Desalento                      | Chico Buarque, Vinicius de Moraes                                  |
| Desde que o samba é samba      | Caetano Veloso                                                     |
| Desesperar, jamais             | Ivan Lins, Vitor Martins                                           |
| Desfigurado                    | Cartola                                                            |
| Despejo na favela              | Adoniran Barbosa                                                   |
| Desta vez eu vou               | Cartola                                                            |
| Devagar, devagarinho           | Eraldo Divagar                                                     |
| Dias de Santos e Silvas        | Gonzaguinha                                                        |
| Discussão                      | Tom Jobim, Newton Mendonça                                         |
| Disfarça e chora               | Cartola, Dalmo Castello                                            |
| Dispensa vazia                 | Luizinho, Serginho Meriti                                          |
| Disrritmia                     | Martinho da Vila                                                   |
| Do jeito que o rei mandou      | João Nogueira, Zé Katimba                                          |
| Do lado direito da rua Direita | Luiz Carlos, Chiquinho                                             |
| Doce refúgio                   | Luiz Carlos Baptista                                               |
| Documento                      | Eduardo Gudin, Paulo César Pinheiro                                |
| Dois de fevereiro              | / Dorival Caymmi                                                   |
| Domingo                        | Ione do Nascimento, Waldir da Vala                                 |
| Dona Santinha e seu Antenor    | Paulinho da Viola                                                  |
| Dou-te um adeus                | Bide, Marçal                                                       |
| Durmo sonhando                 | Bide, Marçal                                                       |
| Duro na queda                  | João Bosco, Aldir Blanc                                            |
| É luxo só                      | Ary Barroso, Luiz Peixoto                                          |

|                                     |                                                   |
|-------------------------------------|---------------------------------------------------|
| E que Deus ajude                    | Djavan                                            |
| E vamos à luta                      | Gonzaguinha                                       |
| Ela desatinou                       | Chico Buarque                                     |
| Ela é carioca                       | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                     |
| Enquanto Deus consentir             | Cartola                                           |
| Enredo do meu samba                 | Jorge Aragão, Done Ivone Lara                     |
| Ensaboa                             | Cartola                                           |
| Escadas da Penha                    | João Bosco, Aldir Blanc                           |
| Escurinha                           | Geraldo Pereira, Arnaldo Passos                   |
| Espelho                             | João Nogueira, Paulo César Pinheiro               |
| Eta povo pra lutar                  | Fernando Magaça, Gilson Bernini                   |
| Eterna paz                          | Candeia, Martinho da Vila                         |
| Eu canto samba                      | Paulinho da Viola                                 |
| Eu não falo gringo                  | João Nogueira, Nei Lopes                          |
| Eu vim da Bahia                     | Gilberto Gil                                      |
| Evite meu amor                      | Cartola                                           |
| Ex-amor                             | Martinho da Vila                                  |
| Exaltação à Mangueira               | Enéas Brittes da Silva, Aluizio Augusto da Costa  |
| Faceira                             | Ary Barroso                                       |
| Faixa amarela                       | Zeca Pagodinho, Jessé Pai, Luiz Carlos, Beto Gago |
| Falsa baiana                        | Geraldo Pereira                                   |
| Fato consumado                      | Djavan                                            |
| Feijoada completa                   | Chico Buarque                                     |
| Feitio de oração                    | Noel Rosa, Vadico                                 |
| Feitiço da Vila                     | Noel Rosa, Vadico                                 |
| Feminina                            | Joyce Moreno                                      |
| Festa da vida                       | Cartola, Nuno Veloso                              |
| Festa profana                       | J. Brito, Bujão                                   |
| Filosofia do samba                  | Candeia                                           |
| Fim de estrada                      | Cartola                                           |
| Fio Maravilha                       | Jorge Benjor                                      |
| Fita amarela                        | Noel Rosa                                         |
| Fita meus olhos                     | Cartola, Osvaldo Vasquez                          |
| Flor esquecida                      | Paulinho da Viola                                 |
| Flor de liz                         | Djavan                                            |
| Fogo de palha                       | Luiz Carlos da Vila                               |
| Foi demais                          | Paulinho da Viola                                 |
| Foi um rio que passou em minha vida | Paulinho da Viola                                 |
| Fora de ocasião                     | Arlindo Cruz, Jorge Carioca                       |
| Fotos e fatos                       | Elton Medeiros, Otávio de Moraes                  |
| Garota de Ipanema                   | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                     |
| Gema                                | Caetano Veloso                                    |

|                                              |                                                     |
|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| Gostoso veneno                               | Nei Lopes, Wilson Moreira                           |
| Gosto que me enrosco                         | Colombo, Gelson, Noca da Portela                    |
| Guardei minha viola                          | Paulinho da Viola                                   |
| Hoje tem marmelada                           | David Correia, Norival Reis, Jorge Macedo           |
| Homenagem ao malandro                        | Chico Buarque                                       |
| Hora H                                       | Elton Medeiros, Antônio Valente                     |
| Ilu Ayê, terra da vida                       | Cabana, Norival Reis                                |
| Incompatibilidade de gênios                  | João Bosco, Aldir Blanc                             |
| Inquietação                                  | Ary Barroso                                         |
| Insensatez                                   | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                       |
| Insensato destino                            | Chiquinho, Maurício Lins, Acyr Marques              |
| Isaura                                       | Herivelto Martins                                   |
| Januária                                     | Chico Buarque                                       |
| Jogo de cintura                              | Moacyr Luz, Douglas Lemos                           |
| Judia de mim                                 | Zeca Pagodinho, Wilson Moreira                      |
| Jurar com lágrimas                           | Paulinho da Viola                                   |
| Juízo final                                  | Nelson Cavaquinho, Élcio Soares                     |
| Kid cavaquinho                               | João Bosco, Aldir Blanc                             |
| Kizomba, festa da raça                       | Rodolpho, Jonas, Luiz Carlos da Vila                |
| Ladeira do chapelão                          | Paulinho da Viola                                   |
| Lamento no morro                             | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                       |
| Lamentação                                   | Paulinho da Viola                                   |
| Lamento negro                                | Humberto Porto, Constantino Silva                   |
| Lendas e mistérios do Amazonas               | Catoni, Jabolô, Valtenir                            |
| Lendas do Abaeté                             | Jajá, Preto Rico, Manoel                            |
| Liberdade, liberdade! Abre as alas sobre nós | Jurandir, Niltinho Tristeza, Preto Jóia, Vicentinho |
| Linguagem do morro                           | Padeirinho, Ferreira dos Santos                     |
| Linha de passe                               | João Bosco, Aldir Blanc, Paulo Emílio               |
| Louco                                        | Wilson Batista, Henrique de Almeida                 |
| Luar e batucada                              | Tom Jobim, Newton Mendonça                          |
| Macunaíma                                    | David Correia, Norival Reis                         |
| Madalena                                     | Ivan Lins, Ronaldo Monteiro                         |
| Maioria sem nenhum                           | Elton Medeiros, Mauro Duarte                        |
| Mais feliz                                   | Toninho Geraes, Paulinho Resende                    |
| Malandragem, dá um tempo                     | Popular P, Adelsonilton, Moacir Bombeiro            |
| Malandro                                     | Jorge Aragão, Jotabê                                |
| Maloca o flagrante                           | Cláudio, Totonho                                    |
| Maneco telecoteco                            | Marques, Roberto Lopes                              |
| Maracangalha                                 | Dorival Caymmi                                      |
| Maria Rita                                   | Luiz Grande                                         |
| Marina                                       | Dorival Caymmi                                      |
| Mas quem disse que eu te esqueço             | Dona Ivone Lara, Hermínio Bello de Carvalho         |
| Mas, que nada!                               | Jorge Benjor                                        |

|                               |                                        |
|-------------------------------|----------------------------------------|
| Mascarada                     | Zé Ketí, Elton Medeiros                |
| Maçã                          | Djavan                                 |
| Mão no remo                   | Noel Rosa, Ary Barroso                 |
| Me deixa em paz               | Airton Amorim                          |
| Meditação                     | Tom Jobim, Newton Mendonça             |
| Menina moça                   | Martinho da Vila                       |
| Menininha do Gantois          | Dorival Caymmi                         |
| Meu bom juiz                  | Beto Sem Braço, Serginho Meriti        |
| Meu canto                     | Luiz Carlos da Vila                    |
| Meu drama                     | Silas Oliveira, J. Ilarindo            |
| Meu mundo é hoje              | Wilson Moreira                         |
| Meu nome é favela             | Rafael Delgado                         |
| Meu sofrimento                | Argemiro, Francisco Santana            |
| Meu tempero é sal             | Moacyr Luz, Aldir Blanc                |
| Milagre                       | Dorival Caymmi                         |
| Mineira                       | João Nogueira, Paulo César Pinheiro    |
| Minha vez de sorrir           | Nelson Sargento, Batista               |
| Minha missão                  | João Nogueira, Paulo César Pinheiro    |
| Miudinho                      | Bucy, Raul Marques, Monarco            |
| Moemá morenou                 | Paulinho da Viola, Elton Medeiros      |
| Momento de fraqueza           | Paulinho da Viola                      |
| Monsieur Binot                | Joyce Moreno                           |
| Mora na filosofia             | Arnaldo Passos, Monsueto               |
| Morro molhado                 | Luiz Carlos da Vila                    |
| Mudei de opinião              | Paulinho da Viola, Bubu                |
| Muito obrigado                | Djavan                                 |
| Mulher brasileira             | Benito Di Paula                        |
| Mulheres                      | Toninho Geraes                         |
| Na Baixa do Sapateiro         | Ary Barroso                            |
| Na aba                        | Nei Silva, Paulinho Correia, Trambique |
| Na boca do mato               | Luiz Grande                            |
| Na cara da sociedade          | Serginho Meriti, Claudemir             |
| Nação                         | João Bosco, Aldir Blanc, Paulo Emílio  |
| Nada de novo                  | Paulinho da Viola                      |
| Nada se perdeu                | Paulinho da Viola                      |
| Nas veias do Brasil           | Luiz Carlos da Vila                    |
| Não deixe o samba morrer      | Borges Edison, Aloisio                 |
| Não faz, amor                 | Noel Rosa, Cartola                     |
| Não me deixaste ir ao samba   | Carlos Cachça                          |
| Não posso negar               | Paulinho da Viola                      |
| Não posso viver sem ela       | Cartola                                |
| Não quero vingança            | Paulinho da Viola                      |
| Não quebre meu tamborim       | José Caldas, J. R. de Oliveira         |
| Não quero mais amar a ninguém | Chico Roque, Sérgio Caetano            |

|                                    |                                                   |
|------------------------------------|---------------------------------------------------|
| Não sou mais disso                 | Zeca Pagodinho, Jorge Aragão                      |
| Não tenho lágrimas                 | Max Bulhões , Milton de Carvalho                  |
| Não tem tradução                   | Noel Rosa                                         |
| Não é assim                        | Paulinho da Viola                                 |
| Não é um sonho a mais              | Luiz Carlos da Vila, Arlindo Cruz                 |
| Nascente da paz                    | Adilson Victor, Sombrinha                         |
| Nega maluca                        | Evaldo Ruy, Fernando Lobo                         |
| Nego artilheiro                    | Synval Silva, Herivelto Martins                   |
| No carnaval da paixão              | Paulinho da Viola                                 |
| Nó na madeira                      | João Nogueira, Eugênio Monteiro                   |
| No pagode do Vavá                  | Paulinho da Viola                                 |
| No tabuleiro da baiana             | Ary Barroso                                       |
| Nós dois                           | Cartola                                           |
| Notável amiga                      | Luiz Carlos da Vila                               |
| Nova alegria                       | Elton Medeiros, Paulinho da Viola                 |
| Nunca mais                         | Bide, Marçal                                      |
| Nuvens brancas de paz              | Arlindo Cruz, Marcelinho Moreira, Zeca Pagodinho  |
| O acaso não tem pressa             | Elton Medeiros, Paulinho da Viola                 |
| O amanhã                           | João Sérgio                                       |
| O amor em paz                      | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                     |
| O bêbado e a equilibrista          | João Bosco, Aldir Blanc                           |
| O carro do ovo                     | Marcos Diniz, Rosânia Alves                       |
| O dengo que a nega tem             | Dorival Caymmi                                    |
| O feijão de Dona Neném             | Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz                      |
| O homem falou                      | Gonzaguinha                                       |
| O homem dos 40                     | João Nogueira, Paulo César Pinheiro               |
| O invocado                         | Candeia                                           |
| O mar serenou                      | Candeia                                           |
| O mestre sala dos mares            | João Bosco, Aldir Blanc                           |
| O meu nome já caiu no esquecimento | Paulo da Portela                                  |
| O meu pecado                       | Zé Ketí, Nelson Cavaquinho                        |
| O meu amor tem preço               | Dona Ivone Lara                                   |
| O mundo melhor de Pixinguinha      | Jaiir Amorim, Evaldo Gouveia, Velha               |
| O passado da Portela               | Monarco                                           |
| O penetra                          | Zé Roberto                                        |
| O pequeno burguês                  | Martinho da Vila                                  |
| O que é, o que é?                  | Gonzaguinha                                       |
| O que é que a baiana tem           | Dorival Caymmi                                    |
| O ronco da cuíca                   | João Bosco, Aldir Blanc                           |
| O samba da minha terra             | Dorival Caymmi                                    |
| O samba não pode parar             | Dilce Coutinho, Fabrício do Império, Paulo George |
| O show tem que continuar           | Luiz Carlos da Vila, Arlindo Cruz, Sombrinha      |

|                               |                                                                |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| O sol nascerá                 | Cartola, Elton Medeiros                                        |
| O sonho não acabou            | Luiz Carlos Baptista                                           |
| O surdo                       | Totonho, Paulinho Resende                                      |
| O tempo não apagou            | Paulinho da Viola, Elton Medeiros                              |
| O ti-ti-ti do sapoti          | Darcy do Nascimento, Djalma Branco,<br>Dominguinhos do Estácio |
| Obrigada, pelas flores        | Manacéa, Monarco                                               |
| Oi compadre                   | Martinho da Vila                                               |
| Olha o samba, sinhá           | Candeia                                                        |
| Olho por olho                 | Zé do Maranhão, Daniel Santos                                  |
| Olho por olho                 | Zé do Maranhão, Daniel Santos                                  |
| Onde a dor não tem razão      | Paulinho da Viola, Elton Medeiros                              |
| Onde a dor não tem razão      | Paulinho da Viola, Elton Medeiros                              |
| Onde está a honestidade?      | Noel Rosa                                                      |
| Ordenes e farei               | Cartola, Aloisio Dias                                          |
| Os alquimistas estão chegando | Jorge Benjor                                                   |
| Os direitos do otário         | Miltinho, Jorge Garcia                                         |
| Palpite infeliz               | Noel Rosa, Vadico                                              |
| Para não contrariar você      | Paulinho da Viola                                              |
| Para ver as meninas           | Paulinho da Viola                                              |
| Parsifal                      | Guinga, Nei Lopes                                              |
| Partidão                      | Marcelinho da Lua, Moacyr Luz                                  |
| Partido mora no meu coração   | Arlindo Cruz, Sombrinha, Acyr Marques                          |
| Passei por ela                | Paulinho da Viola                                              |
| Patrão, prenda seu gado       | Pixiguiinha, Donga, João Bahiana                               |
| País tropical                 | Jorge Benjor                                                   |
| Pedi ao céu                   | Almir Guineto, Luverci Ernesto                                 |
| Pedro pedreiro                | Chico Buarque                                                  |
| Pedro Brasil                  | Djavan                                                         |
| Pela hora                     | Carlos Caetano, Adriano Ribeiro, Saulinho                      |
| Peladeiros                    | Moacyr Luz, Rogério Caetano                                    |
| Pelas tabelas                 | Chico Buarque                                                  |
| Pelo telefone                 | Donga                                                          |
| Pelos vinte                   | Paulinho da Viola, Sérgio Natureza                             |
| Perder e ganhar               | Paulinho da Viola                                              |
| Peregrinação                  | Monarco, Mauro Diniz                                           |
| Perfeito amor                 | Paulinho da Viola, Elton Medeiros                              |
| Pimenta no vatapá             | João Nogueira, Cláudio Jorge                                   |
| Pintou um bode                | Paulinho da Viola                                              |
| Pintura sem arte              | Candeia                                                        |
| Pisa como eu pisei            | Beto Sem Braço, Aluisio Machado, Zeca<br>Pagodinho             |
| Pisando forte                 | Luiz Carlos da Vila, Tião Grande, Tião Graúna                  |
| Pode guardar as painelas      | Paulinho da Viola                                              |

|                            |                                                 |
|----------------------------|-------------------------------------------------|
| Poder da criação           | João Nogueira, Paulo César Pinheiro             |
| Põe a roupa no penhor      | Bide, Valfrido Silva                            |
| Porta aberta               | Luiz Ayrão                                      |
| Pra fugir da saudade       | Paulinho da Viola, Elton Medeiros               |
| Pra jogar no oceano        | Paulinho da Viola                               |
| Pra que dinheiro?          | Martinho da Vila                                |
| Pra que pedir perdão?      | Moacyr Luz, Aldir Blanc                         |
| Pranto de poeta            | Nelson Cavaquinho, Guilherme de Brito           |
| Prazer da Serrinha         | Hélio dos Santos, Rubens da Silva               |
| Preá comeu                 | Dona Ivone Lara                                 |
| Preciso me encontrar       | Candeia                                         |
| Pressentimento             | Elton Medeiros, Hermínio Bello de Carvalho      |
| Preta porter de tafetá     | Joião Bosco, Aldir Blanc                        |
| Quando bate uma saudade    | Paulinho da Viola                               |
| Quando o samba chama       | Paulinho da Viola                               |
| Quando eu contar Iaiá      | Beto Sem Braço, Serginho Meriti                 |
| Quando eu penso na Bahia   | Ary Barroso, José Peixoto                       |
| Quantas lágrimas           | Manacéa                                         |
| Quatorze anos              | Paulinho da Viola, Elton Medeiros               |
| Que trabalho é esse?       | Que trabalho é esse?                            |
| Que é feito de você        | Cartola                                         |
| Quem te viu, quem te vê    | Chico Buarque                                   |
| Quem sabe                  | Paulinho da Viola                               |
| Quem é do mar não enjoa    | Martinho da Vila                                |
| Quem casa quer casa        | Rafael Delgado, Ronaldo Barcello                |
| Quem é ela                 | Zeca Pagodinho, Dudu Nobre                      |
| Quem me vê sorrindo        | Cartola, Carlos Cachça                          |
| Rapaz folgado              | Noel Rosa                                       |
| Recado                     | Gonzaguinha                                     |
| Recado ao poeta            | Eduardo Gudin, Paulo César Pinheiro             |
| Recomeçar                  | Elton Medeiros, Paulinho da Viola               |
| Regra três                 | Toquinho, Vinicius de Moraes                    |
| Rei dos carnavais          | Martinho da Vila                                |
| Reis e rainhas do maracatu | Milton Nascimento, Fran, Nelson Ângelo, Novelli |
| Renascer das cinzas        | Martinho da Vila                                |
| Reverso da paixão          | Paulinho da Viola                               |
| Roda viva                  | Chico Buarque                                   |
| Rosa morena                | Dorival Caymmi                                  |
| Rumo dos ventos            | Paulinho da Viola                               |
| Saco de feijão             | Francisco Santana                               |
| Salve a Mocidade           | Luiz Reis                                       |
| Samba de uma nota só       | Tom Jobim, Newton Mendonça                      |
| Samba do avião             | Tom Jobim                                       |

|                               |                                                          |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Samba de Orly                 | Chico Buarque, Vinicius de Moraes, Toquinho              |
| Samba e amor                  | Chico Buarque                                            |
| Samba do grande amor          | Chico Buarque                                            |
| Samba original                | Paulinho da Viola                                        |
| Samba dobrado                 | Djavan                                                   |
| Samba menor                   | Carlinhos Vergueiro, João Nogueira, Novelli              |
| Samba pro Geraldo             | Moacyr Luz, Aldir Blanc                                  |
| Samba de Obá                  | Moacyr Luz, Jorge Aragão                                 |
| Samba que nem Rita adora      | Luiz Carlos da Vila, Jane Pereira                        |
| Samba em paz                  | Caetano Veloso                                           |
| Sandália dourada              | Elton Medeiros, Austecínio                               |
| São Salvador                  | Dorival Caymmi                                           |
| Saudade da Bahia              | Dorival Caymmi                                           |
| Saudades da Guanabara         | Moacyr Luz, Aldir Blanc, Paulo César Pinheiro            |
| Saudosa maloca                | Adoniran Barbosa                                         |
| Se acaso você chegasse        | Lupicínio Rodrigues, Felisberto Martins                  |
| Se o caminho é meu            | Paulinho Mocidade, Jurandir Brinjeja                     |
| Se você jurar                 | Ismael Silva                                             |
| Sebastiana                    | Elton Medeiros, Ciro de Souza                            |
| Sei chorar                    | Cartola                                                  |
| Sem fantasia                  | Chico Buarque                                            |
| Sentimentos                   | Mijinha                                                  |
| Serrado                       | Djavan                                                   |
| Sexta-feira                   | Roberto Lobes, Marquinhos FM, Levy Vianna, Alamir Kintal |
| Sim                           | Cartola, Osvaldo Martins                                 |
| Siri recheado e o cacete      | João Bosco, Aldir Blanc                                  |
| Só danço samba                | Tom Jobim, Vinicius de Moraes                            |
| Só tinha de ser com você      | Tom Jobim, Aluisio de Oliveira                           |
| Sofreguidão                   | Cartola, Elton Medeiros                                  |
| Solano, poeta negro           | Luiz Carlos da Vila, Nei Lopes, Zé Luiz                  |
| Solidão e gás                 | Luiz Carlos da Vila, Adilson Victor                      |
| Solução de vida               | Paulinho da Viola, Ferreira Gullar                       |
| Sonho meu                     | Dona Ivone Lara, Delcio Carvalho                         |
| Sonho de um sonho             | Martinho da Vila, Graúna, Rodolpho                       |
| Sonho de carnaval             | Chico Buarque                                            |
| Sorriso aberto                | Guará                                                    |
| Sorrir                        | Bide, Marçal                                             |
| Sorriso negro                 | Adilson Barbado, Jair, Jorge Portela                     |
| Sou mais o samba              | Candeia                                                  |
| Spc                           | Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz                             |
| Sua cabeça não passa na porta | Barbeirinho do Jacarezinho                               |
| Sufoco                        | Chico Silva, Antônio José                                |
| Tá ruim, mas tá bom           | Alamir, Clemar, Zé Carlos                                |

|                                 |                                                |
|---------------------------------|------------------------------------------------|
| Take it easy my brother Charles | Jorge Benjor                                   |
| Tempos idos                     | Cartola, Carlos Cachça                         |
| Tendência                       | Dona Ivone Lara, Jorge Aragão                  |
| Timoneiro                       | Paulinho da Viola, Herminio Bello de Carvalho  |
| Tive sim                        | Cartola                                        |
| Toda a hora                     | Moacyr Luz, Toninho Geraes                     |
| Triste                          | Tom Jobim                                      |
| Tristeza                        | Haroldo Lobo, Niltinho Tristeza                |
| Tudo se transformou             | Paulinho da Viola                              |
| Tudo está em seu lugar          | Benito Di Paula                                |
| Uma história diferente          | Paulinho da Viola                              |
| Vacilão                         | Zé Roberto                                     |
| Vai dizer a ela                 | Nelson Sargento                                |
| Vai saudade                     | Heitor dos Prazeres                            |
| Vai trabalhar vagabundo         | Chico Buarque                                  |
| Vai vadiar                      | Monarco, Alcino Correia                        |
| Verdade                         | Dona Ivone Lara, Délcio Carvalho               |
| Verde que te rosa               | Cartola, Dalmo Castello                        |
| Vestido de bolero               | Dorival Caymmi                                 |
| Vida da minha vida              | Sereno, Moacyr Luz                             |
| Vila Isabel anos 30             | Martinho da Vila, Luiz Carlos da Vila          |
| Vira, virou                     | Jorginho Medeiros, Tiãozinho da Mocidade, Toco |
| Vivo sonhando                   | Tom Jobim                                      |
| Vivo isolado do mundo           | Candeia, Alcides Dias Lopes, Manacéa           |
| Você vai ver                    | Tom Jobim                                      |
| Você está sumindo               | Geraldo Pereira, Jorge de Castro               |
| Você não é boa atriz            | Luiz Carlos da Vila                            |
| Você não jurou                  | Bide, Marçal                                   |
| Você quer voltar                | Pedrinho da Flor, Gelcy do Cavaco              |
| Volta por cima                  | Paulo Vanzolini                                |
| Vou festejar                    | Deci, Jorge Aragão, Neoci Dias                 |
| Vou partir                      | Nelson Cavaquinho, Jair Costa                  |
| Wave                            | Tom Jobim                                      |
| Zumbido                         | Paulinho da Viola                              |